



PROGRAMA NACIONAL
DOS COMITÊS DE CULTURA
EM MINAS GERAIS

CONFLUIR

Formação coletiva em
escrita de projetos culturais

DIÁRIO DE BORDO



Realização:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Programa Nacional dos Comitês de Cultura - PNCC
Comitê de Cultura de Minas Gerais
AIC - Agência de Iniciativas Cidadãs

FICHA TÉCNICA

Esse material formativo é resultado do acúmulo de reflexões, metodologias e ferramentas desenvolvidas pela AIC em seus diversos projetos. Agradecemos, portanto, a todas as pessoas que integram ou já integraram nossa equipe e que de alguma forma deixaram a sua marca nesse e em outros materiais semelhantes.

Concepção de referências metodológicas, conceituais e textuais

Rafaela Lima
Raissa Faria
Leticia Lopes
Inês Quiroga

Concepção do Diário de Bordo

Ana Martins
Iakima Delamare
Leticia Lopes

Produção e adaptação de texto para o Diário de Bordo

Ana Martins
Leticia Lopes

Projeto Gráfico e diagramação

Mayra Marques

O Diário de Bordo utiliza e adapta texto dos seguintes materiais da AIC:

5 Palavrões - Planejamento · Monitoramento · Avaliação · Sistematização · Compartilhamento - Reflexões e experiências de gestão e produção de conhecimento em iniciativas sociais, AIC, 2013.

<https://aic.org.br/saberes-compartilhados/cartilha-5-palavroes/>

Pesquisa bibliográfica/texto: Victor Guimarães

Cartilha Mobilização de Recursos - Agência de Comunicação Solidária/ AIC, 2015.

<https://aic.org.br/saberes-compartilhados/cartilha-mobilizacao-de-recursos/>

Autores: Rafaela Lima, Joana Meniconi e Roberto Almeida

Mobilização de Recursos: o mundo dos editais - Conexão Comunidade/ AIC, 2020.

<https://aic.org.br/saberes-compartilhados/serie-mobilizacao-de-recursos-o-mundo-dos-editais/cartilha-serie-mobilizacao-de-recursos-o-mundo-dos-editais/>

Texto: Eveline Xavier, Leticia Lopes e Raissa Faria

Formação Fortalecer Nós: descomplicando editais e projetos culturais - Rede de Patrimônio Criativo e Colaborativo/ AIC, 2022.

Autores: Inês Quiroga, Nayara Souza, Priscylla Ramalho, Rogério Coelho e Sebastião Everton

Caderno Formativo - Trilhas em Rede/ AIC, 2024.

<https://drive.google.com/file/d/1a7ztlwVL0X7HBxSkdzBrKD2WsYZnpT-4/view?usp=sharing>

Texto e revisão: Leticia Lopes, Everton Santana, Angélica de Freitas, Rogério Coelho

SUMÁRIO

Apresentação	6
Diário de Bordo	7
Que tal começar essa jornada se apresentando?	8
Ponto de partida - Mobilizar recursos	9
1 - Nascente - o surgir das ideias	15
2 - Afluentes - pontos de encontro entre nós e o universo dos editais	20
3 - As margens e o leito - conhecendo as características dos editais	34
AFINAL, O QUE SÃO OS EDITAIS?	34
A) Os fundos de apoio direto.....	35
B) Os incentivos fiscais	35
C) Fundos de conselhos de direitos	37
DIFERENÇAS ENTRE EDITAIS DE CULTURA: BOLSA DE ESTUDO, PREMIAÇÃO, CIRCULAÇÃO E FOMENTO	38
1) Bolsa de Estudo/Pesquisa/Intercâmbio.....	38
2) Premiação	38
3) Circulação	38
4) Manutenção.....	39
5) Fomento.....	39
ONDE ENCONTRAR EDITAIS ABERTOS	39
4 - Correnteza - entrando no fluxo das ideias para construir um projeto	43
5 - Meandros - aprendizado em movimento: o plano de trabalho	52
VOCÊ JÁ FEZ ALGUMA VIAGEM?	53
O TÍTULO	56
OS OBJETIVOS	57
A DESCRIÇÃO	60
JUSTIFICATIVA	64

ACESSIBILIDADE, DEMOCRATIZAÇÃO E DIVERSIDADE	71
Acessibilidade	71
Democratização	72
Diversidade	73
6 - Meandros - aprendizado em movimento: equipe, cronograma, orçamento e plano de mídia	75
EQUIPE	74
CRONOGRAMA	77
ORÇAMENTO	80
PLANO DE COMUNICAÇÃO	88
7 - Meandros - aprendizado em movimento: a premiação	89
EDITAL DE PREMIAÇÃO E A SUA IMPORTÂNCIA	89
ESCRITA DE PROJETO DE PREMIAÇÃO	90
1) Descrição	90
2) Principais atividades realizadas	91
3) Justificativa	91
PORTFÓLIO	94
8 - Foz - o que há no horizonte: gestão de projetos e prestação de contas	95
GESTÃO DO PROJETO	95
PRESTAÇÃO DE CONTAS	98
Referências bibliográficas	102



APRESENTAÇÃO

Este é o material de apoio da *Confluir: formação coletiva em escrita de projetos culturais*, uma capacitação gratuita em escrita de projetos feita para preparar agentes culturais para acessar editais, abrangendo desde a ideia até a prestação de contas.

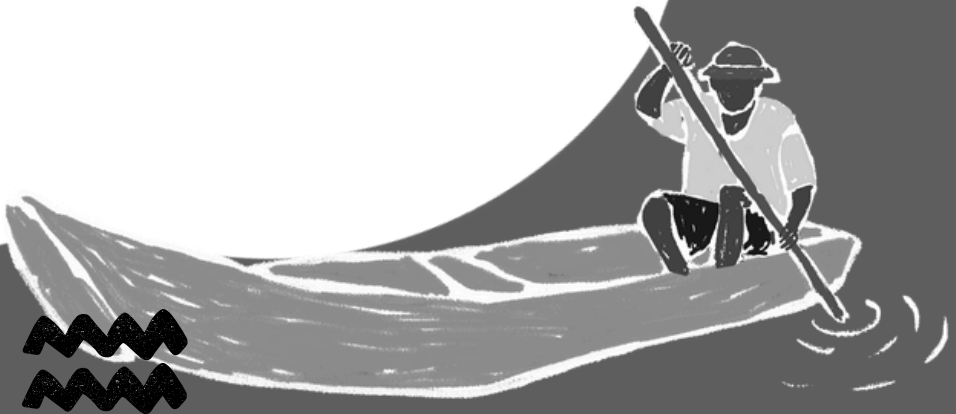
A formação *Confluir* é uma iniciativa do Comitê de Cultura de Minas Gerais, parte do Programa Nacional dos Comitês de Cultura (PNCC), promovido pelo Ministério da Cultura (MinC) com o objetivo de ampliar o acesso e a participação popular nas políticas públicas de cultura e contribuir com a compreensão da cultura como um direito. Nos 26 estados e Distrito Federal, os Comitês de Cultura são articulados por Organizações da Sociedade Civil selecionadas por meio de edital público. Em Minas Gerais, a AIC - Agência de Iniciativas Cidadãs (Belo Horizonte) é responsável por desenvolver as ações, em parceria com outras três organizações: Associação Carla Rosa - ACR (Viçosa), Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento - CPCD (Araçuaí) e Espaço Híbrido Ponto de Cultura (Ipatinga). Ao longo de dois anos, serão realizadas atividades de mobilização social, formação, apoio a projetos e parcerias e comunicação.

DIÁRIO DE BORDO

Este é o **Diário de Bordo do Confluir**, seu companheiro durante a formação. Nossa missão aqui é percorremos juntos esse curso, tal qual um curso d'água, de forma fluida e respeitando nossos tempos. A intenção deste material é que você tenha espaço e estímulo para desenvolver suas ideias e transformá-las em projetos, além de contar uma referência para se lembrar do conteúdo compartilhado nas aulas ou para recorrer quando tiver dúvida.

Nessa jornada, é importante que você anote suas próprias percepções, ideias e dúvidas, por isso o Diário de Bordo deverá estar sempre com você! Tenha ele em mãos durante todas as aulas!

Todos/as/es a bordo?! Nossa viagem vai começar!



Que tal começar esta jornada se apresentando?

Utilize o espaço abaixo para se apresentar da forma que quiser. Caso queira inserir imagens, músicas ou elementos que te ajudem a se apresentar, fique a vontade.

Ah! Vale desenhar, escrever poema, contar uma memória.

Algumas perguntas para ajudar: De onde você vem? *Cê é fi de quem?* O que você faz da vida? Por onde gosta de dar rolê? Participa de algum grupo/coletivo? Tem algum sonho de vida?

"Diga quem você é, me diga
Me fale sobre a sua estrada
Me conte sobre a sua vida" (Pitty)

Você pode criar um "Mural de pistas sobre mim". Veja como fazer um no vídeo **Série Meu Quintal Patrimônio - Colagem e Ilustração:**





PONTO DE PARTIDA - MOBILIZAR RECURSOS

Para toda jornada, precisamos de um ponto de partida e, no universo dos editais, esse começo pode ser mais familiar do que se imagina. Podemos dizer que escrever projetos para editais é uma forma de mobilizar recursos, e com certeza você já fez isso de diversas outras formas. Duvida? Escuta só: todas as vezes que temos uma ideia e chamamos outras pessoas para nos ajudar ou tentamos aprender algo para alcançar um novo objetivo, podemos dizer que estamos mobilizando recursos. Por ser muito cotidiano e parte do processo de começar a realizar nossas atividades, não percebemos como construímos saberes e estratégias para melhorar nossa capacidade de mobilizar recursos. Uma forma de visualizar isso é tentar definir o que é a mobilização de recursos, que para nós aqui na Confluir será entendido assim:

Mobilizar recurso é o processo de conseguir meios para atender a uma necessidade ou para fazer um projeto acontecer.

Os principais recursos que geralmente precisamos são financeiros, materiais, técnicos, humanos e políticos. Quer dizer, quando temos uma ideia e desejamos realizá-la, em muitos casos, solicitamos apoio de amigos, trocamos ideia com conhecidos para aprender como fazer algo, buscamos parceria com comerciantes do território para divulgação ou cessão de materiais ou procuramos alguém ou alguma instituição que possa ceder o espaço. Esses recursos não são diretamente financeiros,

mas são fundamentais tanto na execução como no processo de escrita de um projeto para editais. Isso porque mostram que você articula redes, é reconhecido no território ou mesmo possui o conhecimento técnico necessário para desenvolver um projeto.

Uai, mas sem os recursos financeiros não temos como desenvolver nossos projetos, né?

Sim e não! A mobilização de recursos técnicos e políticos ajuda muito nos desafios de sustentabilidade do seu projeto ou iniciativa. Sustentabilidade, o que é isso? Consideramos uma organização/projeto sustentável quando ele é capaz de, por muito tempo, manter o seu valor social e seu funcionamento, o que fortalece o seu crescimento como um todo. A sustentabilidade de uma organização/projeto acontece por todos os elementos relevantes que afetam sua vida. Se você tem, por exemplo, muito recurso financeiro, mas não tem recurso político, seu projeto ou organização não é reconhecido como importante e suas iniciativas podem não conseguir se sustentar.

Para você entender melhor o que estamos chamando de recursos políticos, técnicos e financeiros, vamos listar abaixo alguns de seus elementos:

Elementos políticos:

- O envolvimento do público do coletivo ou projeto nas ações: reconhecimento da sua importância/relevância junto das pessoas com as quais e para as quais você desenvolve suas atividades e promoção do protagonismo;
- A definição para o grupo sobre qual é o seu papel na construção da sociedade: saber qual é a sua identidade enquanto grupo/artista, seu pertencimento sociopolítico;

- As práticas de transparência e prestação de contas: construir uma caminhada com boas práticas, conhecer detalhadamente o trabalho desenvolvido;
- Construir a base antes do recurso chegar, estabelecer parcerias, saber utilizar bem seus contatos e redes: parcerias são muito importantes para grupos, coletivos e iniciativas ampliarem sua atuação e cumprirem sua missão.



Construir redes

Tão importantes quanto o apoio financeiro, as parcerias também podem ser utilizadas na realização de eventos, desenvolvimento técnico de equipes, desenvolvimento de projetos e muito mais. Além disso, ser articulado mostra que você não é um agente cultural isolado, mas tem impacto e relevância para outras pessoas e coletivos, o que é sempre bem avaliado em projetos culturais para editais.

Veja no vídeo **Mobilização de Recursos: outras possibilidades** algumas das experiências da AIC e da Creche Tia Carminha, que mostram como a formação de redes de solidariedade permite a promoção de diversas ações.



Acesse o material!

Elementos técnicos:

- Qualidade do trabalho feito: reconhecimento de que todos os envolvidos sabem fazer bem as atividades propostas e possuem o conhecimento necessário;
- Capacidade de planejar suas ações, constante monitoramento e avaliação das atividades realizadas: aprimorar o trabalho realizado e manter a prática de avaliar as ações para fim de compreensão do que funciona ou não para seu fazer cultural, buscando registrar os pontos a favor e os pontos a melhorar;
- Capacidade de produzir conhecimentos: registrar e divulgar modos de fazer, resultados e boas práticas construídas pelo seu projeto.
- As experiências e saberes adquiridos pelo grupo em vivências e realização de ações: o acúmulo coletivo que contribui para construir a qualidade técnica das pessoas envolvidas no projeto, recursos humanos que se formam a partir de dentro, na ação, compartilhamento e repasse;

Elementos financeiros:

- Diversidade das fontes de recursos, ou seja, o dinheiro não vir de um lugar só;
- Capacidade de mobilizar recursos públicos e privados (olha os editais aí!);
- Geração de renda/economia solidária e doações.



Investimento de recursos

É importante considerar que o seu fazer tem custos que não são medidos apenas pelo valor financeiro. Investir tempo e conhecimento nas atividades que você se propõe é também mobilização de recursos, pois contribuem para manter vivo o que você faz. Esse tipo de investimento de várias ordens também dá valor ao seu trabalho.

Por fim, para mobilizar recursos é importante saber quem se é, o que faz, como faz e ter consciência dos pontos fortes e fragilidades da sua iniciativa/projeto/prática. Mobilizar recurso é também sensibilizar terceiros sobre a importância de sua atividade, e essa definição interna é muito importante para saber comunicar para possíveis apoiadores sobre a importância de contribuir no projeto que você irá desenvolver.



Mobilização de recursos na prática

Escuta esse caso prático de mobilização de recurso do projeto/movimento segundaPRETA:

Em 2016, um grupo de artistas, pessoas negras majoritariamente do teatro, entenderam que precisavam ver mais os trabalhos uns dos outros, pois não se conheciam artisticamente devido a vários fatores, como dificuldade de deslocamento na cidade de Belo Horizonte, pouco recurso financeiro para manutenção dos trabalhos de artistas negros, entre outros. Iniciaram um projeto que se efetivou em 2017, chamado segundaPRETA¹, em que por temporadas de apresentação de aproximadamente dois meses, se encontravam todas as segundas-feiras para se ver e ver espetáculos uns dos outros. Com o desenvolvimento dessa iniciativa, outros artistas demonstraram desejo em apresentar-se na segundaPRETA, levando o grupo idealizador da proposta a abri-la para outros participantes de Belo Horizonte e outros municípios. Essa ampliação dos participantes ocorreu com o cuidado de preservar a identidade e as formas de fazer específicas do grupo original que concebeu e conduziu a segundaPRETA, garantindo a continuidade do propósito do projeto.

Além disso, surgiu a demanda de submeter a segundaPRETA como um projeto para a Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte-Modalidade Fundo.

O que vemos nesse caso, que retoma os conteúdos anteriores: antes de submeter o projeto da segundaPRETA para um edital de fomento, o coletivo iniciou a ideia mobilizando recursos técnicos e políticos. Utilizaram o espaço do teatro espanca!. A partir de parceria, investiram suas experiências com produção cultural para realização do cada segunda-feira (a curadoria das apresentações, a organização do espaço e da bilheteria e a pós-produção), acionaram parceiros do audiovisual para registrar os encontros e convidaram pessoas que trabalhavam com o comércio de alimentação e outros produtos para estarem presentes. Dessa forma, o encontro deixou de ser apenas do

teatro para ser uma reunião de pessoas negras de diversos segmentos culturais, algo que era uma necessidade sentida por todas essas pessoas.

Nesse caso, vemos que os editais surgem como uma forma de potencializar experiências como a da segundaPRETA, possibilitando que ela fosse ampliada para outros artistas. Contudo, a importância da iniciativa fez com que ela nascesse mesmo antes de transformá-la em projeto para um edital.



Mais sobre a segundaPRETA
no site
<http://segundapreta.com/>

Veja mais sobre mobilização de recursos na série de vídeos **Produção de Eventos Na Tora**, da Família de Rua e Fórum das Juventudes da Grande BH, que compartilham dicas e orientações para quem quer produzir eventos na tora.

Produção de Eventos Na Tora - Parte I



Produção de Eventos Na Tora - Parte II



Produção de Eventos Na Tora - Parte III



O que achou da primeira aula? Registre suas impressões.

Capítulo 1



NASCENTE - O SURGIR DAS IDEIAS

Agora que estabelecemos nosso ponto de partida, vamos começar a navegar. Como todo curso d'água, iniciamos pela nascente. **A nascente de um projeto é a ideia**, a proposta que queremos colocar em prática. Pode parecer fácil ter ideias (com certeza você tem muitas!), mas como saber se essa ideia pode virar um projeto? Vamos conversar um pouco sobre isso!

As ideias surgem a partir do encontro entre as coisas que sabemos, vivenciamos e/ou que nos despertam desejo de realizar ou mudar algo. Por isso, o primeiro passo de começar a elaborar uma ideia é olhar para dentro: qual é a sua identidade (ou de seu grupo), qual é a sua realidade, quais são as condições existenciais de vocês e quais são os seus sonhos. Essas respostas podem parecer muito nítidas para você na sua cabeça, mas colocá-las no papel vai te ajudar a fixá-las e transmiti-las para outras pessoas. Então, para te orientar, listamos algumas perguntas abaixo:

1) Qual sua missão ou do seu grupo? Qual é a causa que guia suas ações e projetos?

2) Quais são as características que se destacam na sua atuação? Por quais qualidades você ou o seu coletivo são conhecidos?

3) Qual é a principal demanda/necessidade que você ou seu coletivo sente?

Uma resposta comum aqui é: "A nossa principal necessidade é recurso para manter a entidade de pé". E isso é a mais absoluta verdade, mas aqui é importante uma reflexão mais aprofundada. Coloque uma lupa sobre as diferentes ações que você ou seu coletivo realiza e identifique as necessidades de cada uma.

4) Por que a resolução dessa demanda/necessidade é importante para sua entidade/grupo?

5) Porque esses problemas ou necessidades são de interesse de outras pessoas da sua comunidade, do público que você/seu grupo trabalha ou de outros agentes culturais?

6) Se você tivesse todos os recursos financeiros, políticos e técnicos do mundo, o que você/seu grupo faria? Qual é o seu sonho?

Essas perguntas vão ajudar a direcionar as suas ideias para projetos que sejam coerentes com seus objetivos como agente cultural ou coletivo, suas motivações e características diferenciais, sem deixar de lado seus sonhos. Mas adiante voltaremos a abordar essa ideia, tentando adaptá-la aos editais.

Outra forma de pensar em ideias que podem se tornar projetos para editais é recordar alguma situação da vida em que já tenha vivenciado experiências similares a etapas de execução de projetos. Acredite que as suas atividades artísticas e culturais são saberes importantes que merecem ser reconhecidos!

No espaço abaixo, busque registrar alguma memória de ação/movimento cultural da qual você já tenha participado em sua comunidade. Tente lembrar se você sabe como ela foi organizada e por quem. Vale contar também alguma vez que chamou seus/as amigos/as para desenvolver uma ideia junto com você, mesmo a mais simples, ou, ainda, alguma vez que participou de uma rua de lazer promovida por alguém do bairro. Conte o que diferenciou essa atividade e em quais elementos dela você pode se inspirar para compor a sua ideia.

[illegible]



AFLUENTES - PONTOS DE ENCONTRO ENTRE NÓS E O UNIVERSO DOS EDITAIS

Sabemos que a linguagem dos editais pode ser algo que nos distancia desse universo da escrita de projetos. Pensando nisso, neste tópico buscamos nos aproximar do vocabulário do universo dos editais, de forma que você entenda sobre os significados dessas palavras e consiga se apropriar delas. A proposta é também valorizar o vocabulário que você já possui, testando como podemos aprender a usar as palavras nesse contexto. Por isso, no nosso percurso, chegamos aos afluentes, pontos de encontro entre nós e o diferente que nos ajudam a ganhar corpo e volume.

Quem já parou para ler um edital, provavelmente se deparou com um texto cheio de palavras estranhas ou, por vezes, familiares, mas com significados diferentes naquele contexto.

Por que eles são escritos assim?

Os editais, principalmente os relacionados a concursos, licitações ou contratações públicas, são escritos com base em leis que regulam o uso de dinheiro público. Eles seguem um formato mais técnico e jurídico para garantir que o processo seja transparente, justo e legal. Como muitas vezes envolvem recursos públicos, esses documentos precisam respeitar regras específicas, evitando fraudes e assegurando que o dinheiro seja bem usado. Por isso, a linguagem dos editais é mais formal

e precisa, focada em cumprir as normas legais.

Aqui no **Confluir** vamos chamar essa linguagem dos editais de **"projetês"**. Assim como aprender a falar outra língua, para entender melhor o projetês podemos começar a conhecer algumas palavras que são muito comuns em editais. Listamos abaixo algumas delas e te convidamos a escrever a sua própria definição para cada uma:

Acessibilidade:

- **Definição:** Conjunto de medidas e recursos que garantem que todas as pessoas, principalmente aquelas com deficiência, idosos ou com mobilidade reduzida, possam usufruir plenamente de um projeto/ação cultural.
- **Como também podemos entender:** Adaptação de espaços, assistência pessoal, mediação ou utilização de tecnologias assistivas incluídas no projeto para garantir que todo mundo, principalmente as pessoas com deficiência, idosos ou com dificuldades de se deslocar no espaço, participem do projeto/ação, sem barreiras ou limitações.
- **Sinônimos:** Inclusão, adaptação, facilidade de acesso.

E você, como definiria o significado de **acessibilidade**?

Agente Cultural:

- **Definição:** Pessoa física ou jurídica que exerce atividades relacionadas à promoção, produção ou difusão de manifestações culturais, artísticas ou patrimoniais.

- **Como também podemos entender:** Indivíduo, grupo ou organização que trabalha para estimular e espalhar cultura, arte e tradições.
- **Sinônimos:** Trabalhador da cultura, grupo/organização cultural.

E você, como definiria o significado de **Agente Cultural**?

Boas práticas

- **Definição:** Conjunto de procedimentos, técnicas e atitudes reconhecidos como eficientes, éticos e apropriados, que são seguidos para atingir bons resultados.
- **Como também podemos entender:** Maneiras corretas e eficientes de fazer as coisas, seguindo exemplos bem-sucedidos e padrões de qualidade e ética.
- **Sinônimos:** Procedimentos recomendados, conduta adequada, boas atitudes, práticas recomendáveis.

E você, como definiria o significado de **boas práticas**?

Captação

- **Definição:** Processo de arrecadação de recursos financeiros de empresas/patrocinadores para a realização de um projeto ou atividade cultural.

- **Como também podemos entender:** Conseguir dinheiro ou apoio de empresas ou patrocinadores pessoas físicas para realizar um projeto cultural aprovado em uma lei de incentivo (Lei Rouanet, Lei Estadual de Cultura, entre outros).
- **Sinônimos:** busca de financiamento.

E você, como definiria o significado de **captação**?

Carta de anuência

- **Definição:** Documento que registra o consentimento e ciência de outra pessoa (física ou jurídica) em relação ao projeto. Exemplo: parceiro que cederá espaço para realização de alguma atividade ou grupo cultural que realizará ação para o projeto em forma de parceria.
- **Como também podemos entender:** É uma carta em que alguém dá sua autorização por escrito ou concorda com o que outra pessoa ou grupo planeja fazer no projeto.
- **Sinônimos:** Autorização, consentimento, manifestação de apoio.

E você, como definiria o significado de **carta de anuência**?

Categoria

- **Definição:** Classificação de diferentes áreas ou tipos de atividades culturais, artísticas ou sociais, conforme suas características ou naturezas separadas pelo edital.
- **Como também podemos entender:** Tipo ou classe em que se divide uma atividade ou projeto, de acordo com suas características. É utilizado no edital para definir melhor qual tipo de proponente e proposta deseja selecionar e quais os valores direcionados para cada um deles.
- **Sinônimos:** Classe, segmento, área.

E você, como definiria o significado de **categoria**?

Contrapartida

- **Definição:** Benefícios oferecidos à sociedade em troca do apoio financeiro recebido para a realização de um projeto cultural.
- **Como também podemos entender:** O que o projeto pode devolver para a comunidade além da proposta principal.
- **Sinônimos:** Retorno social, benefício coletivo, retribuição, compensação.

E você, como definiria o significado de **contrapartida**?

Critérios de avaliação

- **Definição:** Conjunto de normas, padrões ou requisitos que serão utilizados para avaliar a qualidade, viabilidade ou relevância de propostas ou projetos culturais.
- **Como também podemos entender:** Regras que são usadas para analisar e julgar se um projeto cultural é bom ou não, estabelecidas em cada edital.
- **Sinônimos:** Padrões de julgamento, parâmetros de análise, regras de avaliação.

E você, como definiria o significado de **critérios de avaliação**?

Democratização do acesso

- **Definição formal:** Processo de ampliação do acesso à cultura, garantindo que diferentes públicos tenham oportunidades iguais de participação e fruição das atividades culturais.
- **Como também podemos entender:** Possibilitar, por meio de medidas previstas no projeto (atividades gratuitas, ações em locais periféricos e outras), que mais gente tenha acesso às atividades culturais ou ao produto desenvolvido.
- **Sinônimos:** Popularização, ampliação de acesso, descentralização, universalização.

E você, como definiria o significado de **democratização do acesso**?

Elegibilidade

- **Definição:** Conjunto de critérios que um projeto, organização ou indivíduo precisa atender para poder participar de um edital ou chamada pública.
- **Como também podemos entender:** O quanto o seu projeto é adequado aquele tipo de proposta e pode selecionado.
- **Sinônimos:** admissibilidade, enquadramento.

E você, como definiria o significado de **elegibilidade**?

Exequibilidade

- **Definição:** Capacidade de um projeto ser realizado conforme os recursos financeiros, tempo disponível e equipe envolvidos.
- **Como também podemos entender:** O quanto o projeto demonstra capacidade de ser realizado, considerando a coerência dos valores com os praticados no mercado, o tempo previsto para as atividades, o tamanho das ações propostas e as capacidades técnicas da equipe.
- **Sinônimos:** Viabilidade, capacidade de execução.

E você, como definiria o significado de **exequibilidade** ?

Grupo ou coletivo

- **Definição:** Conjunto de pessoas ou entidades que atuam juntas em um projeto ou atividade cultural, compartilhando objetivos e responsabilidades.
- **Como também podemos entender:** Geralmente, os editais consideram grupos ou coletivos aqueles proponentes que não possuem registro formal (CNPJ).
- **Sinônimos:** Coletivo cultural.

E você, como definiria o significado de **grupo ou coletivo**?

Impacto social

- **Definição:** Alterações significativas nos aspectos sociais, culturais, econômicos ou ambientais, provocadas por uma ação ou projeto, refletindo mudanças no bem-estar da comunidade.
- **Como também podemos entender:** Efeitos que uma ação ou projeto tem na vida das pessoas e na sociedade, que demonstram sua importância e necessidade de realização.
- **Sinônimos:** Consequências sociais, efeitos sociais, mudanças sociais.

E você, como definiria o significado de **impacto social**?

Manifestação cultural

- **Definição:** Qualquer forma de expressão que reflete as tradições, valores ou identidades de um grupo ou sociedade, como música, dança, teatro, culinária, etc.
- **Como também podemos entender:** Qualquer forma de expressão artística ou cultural que reflete o jeito de viver e se comunicar que é passado de geração para geração.
- **Sinônimos:** Expressão cultural, prática cultural.

E você, como definiria o significado de **manifestação cultural**?

Objeto do edital

- **Definição:** Descrição detalhada do que se pretende alcançar ou apoiar com aquele processo seletivo; o motivo pelo qual o edital foi criado e o que ele busca selecionar, apoiar ou financiar.
- **Como também podemos entender:** Qual é o tipo de proposta desejada e quais são os objetivos do edital.
- **Sinônimos:** Tema, foco.

E você, como definiria o significado de **objeto do edital**?

Parecerista

- **Definição:** Profissional ou especialista responsável por avaliar de forma técnica o projeto ou proposta submetida ao edital, seguindo os critérios de avaliação estabelecidos na chamada.
- **Como também podemos entender:** Pessoa que avalia os projetos ou propostas, decidindo se são adequados ao edital e o quanto seguem os critérios de pontuação.
- **Sinônimos:** Avaliador.

E você, como definiria o significado de **parecerista**?

Pessoa Física e Pessoa Jurídica

- **Definição:** a Pessoa Física é um indivíduo com capacidade legal para atuar em nome próprio e a Pessoa Jurídica é uma entidade ou organização registrada legalmente, com direitos e deveres próprios.
- **Como também podemos entender:** a Pessoa Física é uma pessoa comum, como você ou eu, que se inscreve em editais e seleções a partir do CPF; já a Pessoa Jurídica é uma empresa ou organização/associação que se inscreve em editais pelo CNPJ.
- **Sinônimos:** Pessoa Física - Indivíduo, cidadão. Pessoa Jurídica - Empresa, organização, instituição.

E você, como definiria o significado de **Pessoa Física e Pessoa Jurídica**?

Plano de trabalho

- **Definição:** Documento que detalha as etapas, ações e cronograma de execução de um projeto, com objetivos, prazos e recursos necessários.
- **Como também podemos entender:** Um plano detalhado e objetivo que mostra como o projeto será feito, incluindo justificativa, metas, prazos e recursos humanos (equipe).
- **Sinônimos:** Planejamento, projeto de execução.

E você, como definiria o significado de **plano de trabalho**?

Portfólio

- **Definição:** Conjunto de comprovações de trabalhos, produções ou experiências anteriores de um artista, grupo ou organização, que demonstram sua trajetória e competência na área cultural.
- **Como também podemos entender:** Um compilado organizado de fotos, postagens em redes sociais, publicações, materiais de divulgação, declarações e outros que mostram e provam o que você já fez na área da cultura.
- **Sinônimos:** Coletânea, amostra de trabalhos, currículo.

E você, como definiria o significado de **portfólio**?

Prestação de contas

- **Definição:** Processo de apresentar, detalhadamente, a aplicação dos recursos financeiros recebidos por meio de relatórios das atividades realizadas e comprovações de gastos financeiros, com o objetivo de demonstrar transparência e conformidade com as exigências.
- **Como também podemos entender:** Mostrar que o projeto aconteceu como descrito na proposta e como o dinheiro do projeto foi gasto, para garantir que tudo foi feito corretamente.
- **Sinônimos:** Relatório financeiro/relatório de execução, demonstração de resultados.

E você, como definiria o significado de **prestação de contas**?

Produto

- **Definição:** Resultado concreto de um projeto ou ação, podendo ser um bem, serviço, evento ou qualquer item produzido durante o desenvolvimento de uma atividade cultural.
- **Como também podemos entender:** O que é criado ou produzido com um projeto cultural, como um filme, uma peça de teatro ou uma exposição.
- **Sinônimos:** Resultado, criação, obra, produto final.

E você, como definiria o significado de **produto**?

Proponente

- **Definição:** Pessoa ou organização que apresenta e submete uma proposta para um edital.
- **Como também podemos entender:** A pessoa ou organização que cria e envia uma ideia ou projeto para ser aprovado. Precisa possuir as características necessárias exigidas pelo edital e será responsável, ao final, pela prestação de contas e penalidades legais, caso não cumpra o proposto.
- **Sinônimos:** Candidato, autor da proposta.

E você, como definiria o significado de **proponente**?

Readequação

- **Definição:** Processo de ajustar ou modificar um projeto, plano ou processo para que ele atenda de maneira mais eficaz às novas condições, necessidades ou exigências, mantendo a sua viabilidade e objetivos iniciais.
- **Como também podemos entender:** Fazer mudanças ou ajustes em algo para que funcione melhor ou se encaixe na nova situação do projeto - como a mudança na data prevista de início das atividades, que torna necessária a mudança dos demais prazos da proposta.
- **Sinônimos:** Ajuste, adaptação, modificação, revisão.

E você, como definiria o significado de **readequação**?

Recurso

- **Definição:** Ato formal de contestar uma decisão relacionada ao projeto, solicitando a reavaliação ou reconsideração de um parecer, resultado ou decisão das etapas de avaliação do edital. Geralmente, é acompanhado de argumentos ou informações que justifiquem a revisão.
- **Como também podemos entender:** Quando alguém não concorda com a decisão tomada sobre o seu projeto e pede que ela seja revista, reforçando as informações apresentadas na proposta ou justificando a inconsistência de algum ponto de avaliação dos pareceristas em relação aos critérios de avaliação.
- **Sinônimos:** Revisão, contestação, solicitação de reconsideração.

E você, como definiria o significado de **recurso**?

Rubrica

- **Definição:** Categoria de despesas dentro do orçamento de um projeto, que especifica como os recursos financeiros serão distribuídos.
- **Como também podemos entender:** O nome de cada item do orçamento, que detalha com o que o dinheiro do projeto será gasto.
- **Sinônimos:** Categoria orçamentária, item de despesa, linha orçamentária.

E você, como definiria o significado de **rubrica**?



AS MARGENS E O LEITO - CONHECENDO AS CARACTERÍSTICAS DOS EDITAIS

Antes de fazer um projeto para submetermos - enviarmos - a editais, pode ser interessante conhecer quais as possibilidades e como nossa proposta se adapta melhor aos termos de cada edital. Neste ponto, nosso objetivo é apresentar a você o universo dos editais: suas principais características, as diferentes fontes (editais de empresas, de instâncias do governo, fundos do terceiro setor, etc) e os diferentes tipos de editais (de premiação, de fomento, de mecenato, etc). Ou seja, agora, em nossa trajetória, vamos conhecer bem as margens e o leito do nosso curso, para que possamos navegar com segurança sem perder o foco no caminho.

AFINAL, O QUE SÃO EDITAIS?

Existem muitos tipos de editais e chamadas abertas para financiamentos de projetos diversos: culturais, esportivos, de educação, de assistência social, voltados à infância, às juventudes, a pessoas idosas, etc. Eles são lançados e divulgados por organizações, secretarias governamentais, empresas ou organizações da sociedade civil. Cada edital é único e o seu texto é a lei daquela convocatória. É nele que você se baseia para encontrar todas as informações que precisa: quais são os critérios de seleção, que tipo de grupo e projetos podem participar, as datas, formas de inscrição, entre outras.

O primeiro passo para entender se sua proposta cabe para o objetivo desejado é sempre uma boa leitura do edital, para ver se seu projeto ou grupo se encaixa nas condições. Os principais tipos de editais disponíveis para apoio a projetos são: os fundos de apoio direto, os incentivos fiscais e fundos de conselhos de direitos. Mas quais são as diferenças entre eles?

A) Os fundos de apoio direto

São editais para a transferência de recursos diretos ao projeto inscrito, por meio de doação ou patrocínio. Podem ser promovidos por fundos públicos, como o Fundo Estadual da Cultura, por exemplo, por empresas ou fundações e organizações da sociedade civil, como o Fundo Elas (incentivo a projetos para/protagonizados por mulheres) e o Fundo Baobá (financiamento de projetos e iniciativas para igualdade racial). Nos fundos de apoio direto, a instituição que faz a chamada (a responsável por escrever o edital) determina quais são as regras, objetivos e critérios de seleção e transfere os recursos diretamente para os projetos selecionados.

B) Os incentivos fiscais

São estímulos concedidos pelo governo a pessoas físicas e jurídicas que desejam apoiar projetos culturais, esportivos e sociais, por meio da destinação de parte dos seus impostos devidos. Há leis de incentivo fiscal federais, estaduais e até municipais (em algumas cidades). A ideia é a seguinte: empresas e pessoas podem direcionar parte do valor que pagam em impostos para o financiamento de projetos previamente aprovados pelo governo, por meio de convocatórias das leis de incentivo. Em cada esfera (federal, estadual ou municipal), essa destinação está associada a um imposto diferente e tem regras muito específicas.

Por exemplo, no caso da **Lei de Incentivo Federal à Cultura**, conhecida como Lei Rouanet, é possível direcionar de **4% a 6%** do Imposto de Renda (IR). No caso do **incentivo cultural estadual de Minas Gerais**,

podem ser direcionados de **3% a 10%** do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Já na esfera cultural municipal, no caso de **Belo Horizonte**, por exemplo, é possível direcionar até **20%** do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN).

É importante lembrar que as porcentagens de incentivo podem mudar com o tempo e variam de acordo com o edital e o perfil do patrocinador. Variam, por exemplo, se é uma pessoa física ou uma empresa de pequeno ou grande porte direcionando seus impostos. Além disso, o valor do desconto no imposto (abatimento) pela doação feita ao projeto também pode variar, podendo ser de 60% a 100%, a depender dos critérios definidos na convocatória.

Por exemplo, se o projeto tem um valor total de R\$ 100.000,00 e o abatimento do imposto for de 60%, o patrocinador poderia financiar R\$ 60.000,00 do valor do projeto com o imposto devido e precisaria pagar R\$ 40.000,00 com recursos próprios. Se o abatimento for de 100%, o patrocinador receberia o reembolso total do valor investido.

Essas variações dependem de diversos fatores, como o tipo de projeto e o porte da empresa patrocinadora. Na **Lei Federal de Incentivo à Cultura**, por exemplo, o artigo 18 prevê projetos que podem ter 100% de abatimento, como iniciativas de audiovisual ou de preservação de patrimônios imateriais.



Parece confuso, né? Mas vamos tentar simplificar!

Resumindo, a lógica do incentivo fiscal funciona assim:

1. O governo de cada esfera (municipal, estadual e federal) abre chamadas para iniciativas que queiram se candidatar à lei de incentivo.
2. As inscrições para essas chamadas são feitas por meio da proposição de um projeto, da maneira como o edital ou lei normativa determinar.
3. Se o projeto for aprovado, a iniciativa fica habilitada, fica apta a receber esses recursos vindos de empresas ou pessoas físicas via isenção de impostos.
4. Com esse certificado de projeto habilitado para captar, o próximo passo é correr atrás de empresas e pessoas parceiras que desejem patrocinar esse projeto, com os recursos que serão descontados no recolhimento de impostos

posteriormente.

IMPORTANTE: Todo e qualquer projeto proposto em leis de incentivo à cultura passa por um longo processo de avaliação técnica e precisa seguir regras dos editais ou leis normativas que prezam pela democratização do acesso e da produção cultural, além de regras de limitações de recursos financeiros. Após a execução, todos os projetos precisam apresentar relatoria e prestação de contas de todo o recurso financeiro utilizado e, caso haja qualquer incongruência, o proponente do projeto responde legalmente por isso. As Leis de Incentivo à Cultura são uma conquista dos trabalhadores da cultura e fundamentais para a vida cultural do país.

C) Fundos de conselhos de direitos

Além dessas chamadas públicas, ainda há a possibilidade de direcionamento de impostos a fundos de conselhos de direitos, como conselhos municipais ou estaduais que têm como objetivo promover, proteger e defender os direitos da criança e do adolescente, da pessoa idosa, entre outros. Para acessarem esse tipo de recurso, as organizações precisam estar cadastradas nos conselhos relacionados às suas áreas de atuação e seguir uma série de requisitos determinados por cada um. Apesar de terem regulamentações específicas em cada município e estado, os fundos de conselhos são mecanismos federais. Dessa forma, as doações de pessoas físicas e jurídicas podem ser deduzidas apenas do imposto de renda.

DIFERENÇA ENTRE EDITAIS DE CULTURA: BOLSA DE ESTUDO, PREMIAÇÃO, CIRCULAÇÃO E FOMENTO

Os editais de cultura são instrumentos utilizados para apoiar e incentivar a produção cultural e artística. Existem diferentes tipos de editais, cada um com seu objetivo e tipo de projeto desejado. A seguir, explicamos as diferenças entre os principais tipos de editais: bolsa de estudo/pesquisa/intercâmbio, premiação, circulação, manutenção e fomento.

1. Bolsa de Estudo/Pesquisa/Intercâmbio

São chamadas que oferecem apoio financeiro para capacitação e aprimoramento de artistas e profissionais da cultura. Podem ser destinadas a estudos, cursos, workshops ou viagens de pesquisa - para construção de um espetáculo, por exemplo. O recurso é destinado a cobrir despesas com o estudo ou projeto pessoal do beneficiado. Normalmente, esse tipo de chamada pede que o proponente escreva uma proposta explicando o que pretende estudar ou qual é a pesquisa que vai realizar, qual é a importância dessa atividade e para quais fins o recurso financeiro será utilizado.

2. Premiação

A premiação é um edital que busca reconhecer a trajetória de agentes e grupos culturais. Geralmente, essas chamadas pedem que o proponente conte sobre as atividades já realizadas ou saberes que possui, como a manutenção e memória de saberes tradicionais, saberes culinários, entre outras produções culturais. As premiações não exigem a execução de algum projeto ou prestação de contas: são valores repassados como reconhecimento do trabalho já feito.

3. Circulação

Os editais de circulação buscam apoiar a movimentação e ampliação da visibilidade de produtos culturais, permitindo que projetos ou obras

culturais cheguem a um público mais amplo. Artistas ou grupos culturais que buscam levar suas produções a outros lugares dentro ou fora de sua cidade, estados ou países. Por exemplo: turnês de bandas, exposições de artistas, apresentações de teatro ou dança em outros locais. Para este tipo de projeto, o proponente geralmente apresenta um plano de trabalho detalhado e, ao final da execução, é solicitada a prestação de contas sobre gastos e a comprovação da realização da proposta apresentada.

4. Manutenção

Esses editais são feitos para disponibilizar recursos para a preservação, continuidade e fortalecimento de projetos ou iniciativas culturais que já acontecem. O objetivo principal desses editais é garantir que as atividades ou espaços que já estão em funcionamento recebam os recursos necessários para sua continuidade. São editais que solicitam planos de trabalho detalhados e prestação de contas ao final da execução do projeto.

5. Fomento

Editais de fomento buscam financiar a criação, execução e continuidade projetos culturais. A proposta para este tipo de edital precisa ter um plano de trabalho detalhado e bem justificado e prestação de contas sobre o recurso e comprovação de execução. Geralmente são propostas que têm início, meio e fim, ou seja, ações que são iniciadas e se encerram dentro do período estabelecido no edital.

ONDE ENCONTRAR EDITAIS ABERTOS?

Essa é uma pergunta muito frequente e, infelizmente, não há um único lugar para encontrar editais abertos, sendo necessário fazer buscas ativas em diferentes sites. Esse processo de encontrar editais se chama prospecção e ele deve ser contínuo (no mínimo semanal, idealmente). Sugerimos alguns sites que coletam e divulgam editais e os portais oficiais das chamadas públicas do governo federal e de alguns estados.

Separe sempre um tempinho na sua semana para acessá-los e ficar por dentro das oportunidades!



Sites que reúnem e divulgam diversas chamadas de patrocínio a projetos socioculturais:

GIFE - Grupo de Institutos, Fundações e Empresas:



<https://gife.org.br/>

Associação Brasileira dos Captadores de Recursos - ABCR:



<https://captadores.org.br/category/editais/> 08 -

Prosas



<https://prosas.com.br/>



Portais de chamadas de editais públicos:

Ministério da Cultura- Editais de fomento



<https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/editais/inscricoes-abertas>

Secretaria de Cultura de Minas Gerais:



Fundo Estadual de Cultura -
<https://www.secult.mg.gov.br/>



Política Nacional Aldir Blanc - PNAB (editais estaduais) - [https://www.secult.mg.gov.br/editais/editais-pnab](https://www.secult.mg.gov.br/editais/editais-pnab/editais-pnab)

Lei Municipal de Incentivo à Cultura – Belo Horizonte:



<https://prefeitura.pbh.gov.br/cultura/lei-municipal-de-incentivo-cultura-lmic?>

Secretaria Municipal de Cultura de Contagem:



http://www.contagem.mg.gov.br/?og=501356&op=fundac_edital

Secretaria Municipal de Arte e Cultura de Betim:



http://www.contagem.mg.gov.br/?og=501356&op=fundac_edital

Organizações que financiam projetos

CESE - Coordenadoria Ecumênica de Serviço:



<https://www.cese.org.br/programa-de-pequenos-projetos/>

Fundo Baobá:



<https://baoba.org.br>

Fundo Elas*:



<https://fundosocialelas.org>

Teia da Sociobiodiversidade:



<https://casa.org.br/teia/>

E aí, é um universo né?! Abaixo você pode fazer anotações sobre os editais que mais chamaram a sua atenção ou outras coisas que queira registrar.

[illegible]



CORRENTEZA - ENTRANDO NO FLUXO DAS IDEIAS PARA CONSTRUIR UM PROJETO

Agora que estamos mais familiarizados com o percurso, podemos entrar de verdade no fluxo da correnteza. A proposta aqui é olhar para nossas práticas e características dos nossos grupos e coletivos culturais para começar a desenvolver as ideias a partir do tipo de edital em que eles melhor se encaixam neste momento. Para isso, vamos combinar o que entenderemos a partir daqui sobre o que é um projeto e, depois disso, fazer um exercício para ajudar a direcionar e tirar as ideias da cabeça. Bora lá?

O **projeto** é uma estrutura escrita onde descrevemos uma ideia a ser executada, que tenha algum objetivo específico e delimitado. Nele é possível apresentar os porquês que justificam a execução da proposta, como você acredita que irá executar essa ideia e quem vai desenvolvê-la com você. Então, projeto, aqui, não é a mesma coisa da sua iniciativa cultural. Um projeto precisa ter início, meio e fim e precisa ser adequado ao tipo de edital que você quer buscar. Mas, calma! Antes de continuarmos com essa conversa, vamos começar pela ideia!

A ideia do projeto é o que vai guiar todos os demais itens. Ela precisa ser pensada estrategicamente para que você ou o seu grupo consiga atingir seus objetivos e, ao mesmo tempo, dialogar com os critérios e prioridades da chamada/edital para qual deseja enviar sua proposta. Uma dica importante é pesquisar projetos anteriores já aprovados pelo

editais que deseja concorrer. Dessa forma, você vai conseguir visualizar melhor o perfil dos projetos que geralmente são aceitos pela chamada.

Agora vamos começar o exercício. Volte ao capítulo **1 - Nascente** e relembre as ideias que começou a levantar por lá. Agora vamos começar um processo de recortar essas ideias, quer dizer, **adaptar ou moldá-las aos termos, objetivos e requisitos** de algum edital.

1ª Etapa: escolha um edital. Para essa escolha, considere sua experiência em execução de projetos e o quanto você e os demais responsáveis pela execução estão mobilizados (você pode também retornar ao exercício da primeira aula para se inspirar aqui).



Quais critérios seguir para escolher o edital?

É preciso avaliar a sua vivência e o quanto as demais pessoas que vão desenvolver a proposta estão engajadas com você!

Se essa é a sua primeira experiência na busca de recursos por editais e o seu grupo não está muito mobilizado para a execução por diversos fatores (tempo, experiência ou mesmo o contexto atual da sua comunidade), a melhor opção é buscar um edital de premiação, por exemplo, que permitirá a você conhecer um pouco mais sobre o processo e prepará-lo para oportunidades futuras.

Por outro lado, se você e o seu coletivo estão mobilizados, mas não possuem experiência em execução de projeto, é interessante começar por editais como os Fundos Municipais ou algum edital de fomento como os da Política Nacional Aldir Blanc – PNAB, que não são tão burocráticos.

Leis de incentivo, como a Rouanet ou a Lei Estadual de Incentivo à Cultura, devem ser buscados, preferencialmente, por proponentes já experientes e muito mobilizados, que já realizaram diversos projetos e possuam vasta experiência em prestação de contas.

2ª Etapa: coloque uma música com a qual você se sinta inspirada/o/e - sugerimos *Realce* – *Gilberto Gil* para realçar as ideias, mas pode ser outra de sua preferência.



<https://www.youtube.com/watch?v=JY3VpB7OjRE>

Enquanto escuta a música, tente expressar as primeiras ideias que vem à sua cabeça. É importante que você tente detalhar, como se estivesse compartilhando com alguém. Uma boa prática é gravar um áudio para você mesmo/a/e. Ao falar em voz alta, você pode perceber novos aspectos e possibilidades da sua ideia que talvez não tivesse notado antes.

Mas ó, coloque da forma que quiser a sua ideia, o importante é registrar!

3ª Etapa: Agora que registrou a primeira ideia livremente, vamos tentar recortá-la para tomar corpo de projeto.

A seguir, vamos apresentar algumas perguntas que te ajudarão a orientar o recorte. Tente respondê-las em tópicos, bem objetivos, de preferência em um pequeno pedaço de papel (tipo post-it):

1 – O que?

O que você pretende fazer? Quais são as atividades/ações projeto?

2 - Como?

Como você vai desenvolver/realizar essas ações? Quais são as etapas?

3 - Para quem?

Qual é o público beneficiado ou participante do seu projeto? Quantos são? Quais são as suas principais características?

4 - Quando?

Qual é o tempo de duração do seu projeto? Quando começa e termina?

5 - Onde?

Onde as ações do seu projeto vão acontecer?

6 - Por quê?

Por que essas ações precisam acontecer? Quais são os impactos dela para o público ou para a comunidade beneficiada?

4ª Etapa: Agora que você fez o recorte da sua proposta, é hora de tentar formular a nova ideia. Para isso, tente reunir as informações listadas em um único parágrafo, com mais detalhes. Lembre-se: mesmo que pareça difícil ou desconfortável, é essencial que você se expresse livremente, sem medo de cometer erros ou sentir vergonha.

[illegible]



Para treinar um pouco, vamos utilizar um exemplo de um projeto fictício.

O grupo fictício do nosso exemplo é uma organização que trabalha com mulheres idosas no Aglomerado Morro das Pedras, em Belo Horizonte. O grupo já oferta um espaço de convivência no aglomerado, com aulas de costura e artes. A principal demanda do grupo é conseguir recursos e contratar mais educadores para realizarem atividades com as mulheres. Há um novo edital aberto, mas ele vai financiar apenas publicações de livros. Será que dá para a organização do nosso exemplo participar? Bom, se for de interesse do grupo, com certeza é possível adaptar sua demanda às possibilidades do edital, sempre dentro dos limites do que faz sentido na prática com os públicos e com os objetivos de cada iniciativa.

Vamos ao exercício de recorte:

O que?

- Publicação de um livro
- Registro de relatos e memórias das idosas
- Processo de criação colaborativa

Como?

- Rodas de conversa durante as aulas de costura e artes
- Levantamento e registro das memórias
- Educadores mediando as discussões

Para quem?

- 25 idosas de 65 a 80 anos, participantes do projeto, moradoras do Morro das Pedras

Quando?

- 10 meses (fevereiro a novembro)

Onde?

- Centro Cultural Comunitário do Morro das Pedras

Por quê?

- Compartilhamento de experiências e memórias
- Fortalecimento da convivência entre o grupo
- Continuidade das atividades do grupo

Juntando os tópicos, a ideia que surgiu foi: uma publicação de um livro que reúne relatos e memórias das idosas, como produto de um processo de criação colaborativa e diversa. O grupo poderia promover rodas de conversa para levantamento e registro das memórias e, dessa maneira, continuaria ofertando espaços de troca e convivência. Para isso, poderia solicitar, no orçamento do projeto, recursos para contratar educadores que fariam a mediação das rodas de conversa.

Dessa forma, encontramos um caminho para conciliar as demandas do grupo com as normas do edital.

E você, o que achou dessa iniciativa? Conhece algum projeto similar? Teve alguma ideia depois de ler esse exemplo?



MEANDROS - APRENDIZADO EM MOVIMENTO: O PLANO DE TRABALHO

O processo de aprender a escrever projetos para editais acontece na prática. São as idas e vindas de tentar, aprimorar e tentar outra vez. Por isso, a partir daqui, entramos nos meandros do nosso curso, essas voltas, às vezes repetitivas, mas que estão sempre nos levando adiante.

Este capítulo e o próximo têm o objetivo de familiarizar e apresentar a estrutura básica de um projeto para editais que solicitam um plano de trabalho. Nem todos os formulários pedem os mesmos campos, mas os aqui indicados são os mais comuns e, uma vez escritos, podem ser adaptados de acordo com a necessidade. Chamamos esse projeto pré-formulado de **projeto de gaveta**, um curinga na manga que pode salvar quando a chamada tem um prazo muito curto para inscrição.

Aqui no capítulo 5, será trabalhada a construção do **título, objetivo, descrição, justificativa, acessibilidade, democratização e diversidade**, elementos da proposta que exigem uma formulação maior de texto. Já no capítulo 6, abordaremos sobre **equipe, cronograma, orçamento e plano de mídia**, que exigem uma atenção técnica maior e um pouco de pesquisa.



Dica:

É comum que essa ordem dos campos apareça no formulário de inscrição dos editais, mas é importante que você perceba qual ordem de escrita é a melhor para você. Por exemplo: talvez seja interessante escrever a descrição da proposta antes de pensar no título. Dessa forma, você pode visualizar a proposta e compreender qual título define melhor o seu projeto.

Nós sugerimos a seguinte ordem para a escrita:

Objetivo > Descrição > Cronograma > Orçamento > Justificativa > Acessibilidade, democratização e diversidade > Equipe > Título

VOCÊ JÁ FEZ ALGUMA VIAGEM?

Escrever um projeto pode parecer um processo um pouco alienígena, muito distante do nosso dia a dia. Mas a boa notícia é que só parece: fazemos projetos o tempo inteiro sem nem perceber, e um bom exemplo de paralelo é com um plano de viagem. Quer ver só?

Quando vamos viajar, precisamos pensar em uma série de perguntas que são:

1) Qual é o programa da viagem? É para descansar, para trabalhar? Para ver um show de um artista? Ou para fazer alguma pesquisa?

Respondendo a essas questões, você tem o seu **OBJETIVO**. Se você quer fazer uma viagem a trabalho, o mais importante é se planejar considerando a proximidade do local onde você precisará ir todos os dias, mas se é uma viagem para descansar, o ideal é considerar uma hospedagem em um lugar tranquilo. Nos projetos, assim como nas viagens, só depois de decidimos o que queremos fazer e onde queremos chegar é que podemos avançar nos detalhes do nosso planejamento.

2) Quem estará nessa viagem? Quem irá com você? Com quem deseja compartilhar essa viagem?

Esses são a **EQUIPE** e os **PÚBLICOS** que serão envolvidos em seu projeto. Se você vai a um show de um artista, é interessante considerar convidar um amigo para essa viagem, mas se você vai fazer uma pesquisa, precisará envolver outras pessoas, compartilhar sua proposta e convencê-las a participar ou contribuir com você. Significa pensar quais são as pessoas que atuarão junto a você na realização da proposta e as pessoas ou grupos que participarão das ações do seu projeto.

Definidos os passageiros, é hora de pensar:

3) Por que essa viagem é importante? Quais motivos fazem com que ela seja necessária agora?

Aqui você tem a sua **JUSTIFICATIVA** - o porquê deseja ou precisa viajar e qual contexto fez com que você precisasse pensar nessa viagem agora. No nosso caso, porque é importante realizar esse projeto e quais circunstâncias atuais favorecem ou fazem necessárias à sua criação. Depois, é preciso pensar:

4) Como você fará essa viagem e o que deve levar na bagagem? Você vai de avião? Onde vai se hospedar? Quais atividades fará enquanto estiver lá? Quais ferramentas, roupas e acessórios vai precisar levar?

Essa é a **DESCRIÇÃO** da sua proposta. É nela que você detalha e explica o que vai acontecer: o que você fará de fato? Em quantas etapas o projeto será dividido, como cada atividade será realizada? A próxima pergunta é muito conectada à descrição.

Você precisa definir:

5) Por quanto tempo irá viajar? Quantos dias você passará em cada localidade? Qual é o dia de partida e de chegada? Com qual antecedência é preciso comprar as passagens e reservar os hotéis?

Esse é o **CRONOGRAMA**. É ele que, tanto na viagem quanto no projeto, organiza no tempo todas as atividades e etapas previstas.



Importante:

Se você vai passar poucos dias no local de destino, não adianta planejar visitar cada canto da cidade. A descrição das ações deve ser compatível com o período de execução.

Por último, vem aquela pergunta que muitas vezes faz com que a gente tenha que rever o plano todo:

6) Qual é seu orçamento? Com qual quantia contamos e como vamos gastá-la? Qual será nossa cota para alimentação, para transporte, para compras e para pagar passeios especiais?

No projeto é a mesma coisa. Quais serão os gastos que teremos para executar as ações? O orçamento é suficiente para tudo que está previsto em nossos objetivos, descrição e cronograma? Se não, como vamos adaptar esse recurso? Assim como nas viagens, uma boa proposta de projeto, com objetivos e motivações bem definidas e que está adequada à realidade de tempo, públicos e recursos, tem tudo para ser uma excelente experiência.

Entendeu a relação entre planejar uma viagem e fazer um projeto? O que você achou de mais interessante nessa comparação?

O TÍTULO

Lembra da ideia que você definiu no capítulo anterior? Agora é a hora de explorar e desenvolvê-la como um projeto cultural.

O **título** deve refletir a ideia central do projeto. Afinal, ele é o primeiro contato de qualquer avaliador com a proposta. Por isso, deve ser original, de maneira que se destaque e, ao mesmo tempo, já diga a que veio A IDEIA. Algumas dicas importantes são:

- Evite utilizar o próprio nome da instituição ou do grupo no título;
- Evite o uso de jargões e clichês;
- Menos é mais: preze por um nome original, mas ou mesmo tempo simples e fácil de compreender;
- Quando sentir necessidade, você pode criar um título curto com um subtítulo um pouco mais explicativo.



Voltando ao nosso exemplo das rodas de conversas com as senhoras do grupo de convivência, elaboramos a seguinte ideia para o título:

Memórias de Roda: registros de vivências no Morro das Pedras

Ao mesmo tempo que reflete a ideia do projeto, explica ao leitor um pouco mais sobre o que e onde será realizado (roda de memória para registro de vivências no Morro das Pedras).

Insira aqui ideias para o título do seu projeto. Vale fazer várias tentativas e composições:

OS OBJETIVOS

Os **objetivos** são o coração do projeto. Esse é o espaço reservado para explicar o que desejamos alcançar com nosso projeto: quais são nossos resultados pretendidos, etapas que serão realizadas e benefícios trazidos com a execução das ações. Na maior parte dos casos, são divididos em: Objetivo Geral e Objetivos Específicos.

Objetivo geral

Escrito em um pequeno parágrafo, apresenta de maneira resumida onde o projeto pretende chegar, qual é o foco principal e para o qual público as ações estão direcionadas. Deve identificar os resultados que

se pretende atingir e os produtos a serem elaborados, bem como os benefícios da ação ou atividade, que mostram como solucionar ou contribuir para amenizar o problema identificado pelo contexto na justificativa.

Objetivos específicos:

São os passos de como o Objetivo Geral irá se concretizar. Apresentam em tópicos os resultados concretos que serão atingidos, como pequenas etapas, detalhando a quantidade de pessoas beneficiadas, de produtos e eventos que serão realizados, por exemplo.



Vamos imaginar como seriam os objetivos do projeto “Memórias de Roda”?

Objetivo geral:

O objetivo do projeto é proporcionar espaços de convivência, interação, apoio mútuo e criação colaborativa entre idosas do Morro das Pedras (Belo Horizonte – MG), possibilitando a criação de um livro que registre e dê visibilidade às narrativas e vivências dessas mulheres e de suas relações com o território que habitam.

Objetivos específicos

- Realizar um ciclo de 10 encontros de rodas de conversa e encontros de criação coletiva com 25 mulheres de 60 a 85 anos, moradoras da comunidade do Morro das Pedras em Belo Horizonte.
- Criar um livro como ferramenta de registro e visibilidade a partir dos relatos das histórias de vida dessas idosas e sua relação com o território do Morro das Pedras. O livro contará com versão digital e 300 exemplares gratuitos impressos.
- Realizar um evento comunitário de lançamento do livro com a participação de, pelo menos, 200 pessoas da comunidade.

Observação: é de costume que alguns editais solicitem que sejam descritas metas a serem alcançadas na realização do projeto. As metas são intimamente relacionadas aos objetivos, mas são diferentes. Meta prevê o que precisa ser alcançado até o fim do projeto, de maneira mensurável e com prazos. Dessa forma cada objetivo pode se

desdobrar em diversas metas.

Para ficar mais nítido, vamos observar o primeiro objetivo do exemplo anterior e suas respectivas metas:

OBJETIVO	METAS
Realizar um ciclo de 10 encontros de rodas de conversa e encontros de criação coletiva com 25 mulheres de 60 a 85 anos, moradoras da comunidade do Morro das Pedras em Belo Horizonte.	• Realizar 10 encontros ao longo de 4 meses • Envolver 25 mulheres de 60 a 85 anos moradoras do Morro das Pedras em todas as atividades • Realizar 10 rodas de conversa com temas diversos

Como você pode observar, um objetivo se desdobrou em três metas, que estabelecem resultados que são possíveis de serem medidos, que podem ser comprovados na prestação de contas por meio de lista de presença, fotos, planejamento das rodas de conversa etc.

Hora de pensar no Objetivo Geral e nos objetivos específicos do seu projeto. Vamos lá?

OBJETIVO GERAL:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

A DESCRIÇÃO

Todo projeto precisa ter um texto que explique detalhadamente o que se pretende fazer e que descreva o que efetivamente é o projeto. Uma **descrição** para a escrita de um projeto cultural é um texto nítido e objetivo que apresente a ideia central, atividades planejadas, recursos necessários e os resultados esperados.

Em alguns editais pede-se ainda o resumo do projeto, que é uma parte reduzida da descrição. O **resumo** é o espaço para dizer, em linhas gerais, o que vai ser realizado. Ele precisa despertar o interesse de um futuro parceiro, financiador e/ou parecerista. É o cartão de visitas que fará o avaliador/parecerista apreciar a proposta, verificando se ela está adequada ao que propõe o edital. Essa apresentação tem a missão de resumir, de maneira eficiente, todas as informações-chave relativas ao projeto.

Voltando para a descrição, ela é um elemento que muitas vezes pode ter nomes diferentes em cada edital, ou mesmo contar com subdivisões como "Plano de Ação" e "Introdução e Justificativas" a serem apresentados nos mesmos campos. Na descrição, você vai apontar detalhadamente, mas também de forma objetiva, o que é seu projeto, o que deseja realizar, como irá realizar, parcerias já estabelecidas, espaços de realização, entre outros detalhes.

Especialmente a descrição precisa ter dois componentes principais:

- 1)** O que irá ser feito em seu projeto para alcançar os objetivos.
- 2)** Ações, práticas e metodologias necessárias para desenvolver seu objetivo.

Vamos por partes, então. **Por onde começar a escrita da descrição?**

1. Volte aos itens OBJETIVO GERAL e OBJETIVOS ESPECÍFICOS;

A partir deles, liste todas as atividades necessárias para atingir esses objetivos. Todas mesmo, viu? Tente imaginar que está executando a ação. Quais passos e ações são necessários para que ela aconteça? Lembre-se que o projeto é um plano e para que ele tenha sucesso precisamos saber cada passo;

2. Tente organizar essa lista de ações em etapas de realização na ordem em que cada uma precisa acontecer;

3. Organize, dentro de cada etapa de realização, a lista de ações e serviços que precisarão acontecer para que aquela etapa seja cumprida;

4. Preveja o tempo que cada uma das etapas vai demandar. Seja realista, pois um dos critérios que os avaliadores vão olhar é a viabilidade do projeto proposto ser realizado no tempo previsto;

5. Preveja quem serão as pessoas responsáveis por cada ação descrita em cada etapa.



Vamos aos exemplos de resumo e descrição do nosso projeto fictício?

Resumo:

O presente projeto possui uma duração de 10 meses, em que se realizará um ciclo de rodas de conversa e encontros de criação coletiva com 25 mulheres de 60 a 85 anos, moradoras da comunidade do Morro das Pedras, em Belo Horizonte. A proposta é, por meio de metodologias de rodas de conversa para colheita de histórias orais e de design colaborativo, criar um espaço de construção coletiva dessas memórias, para a criação de um livro digital que contará com esses relatos em formato de texto, ilustração, fotografia e sons.

Descrição:

O ciclo de encontros ocorrerá quinzenalmente ao longo de 5 meses e, em cada um deles, as 25 mulheres participantes serão dispostas em um círculo, de forma que o espaço se torne uma roda de conversa. A equipe do projeto mediará o diálogo que será proposto a partir de temas como: quais são as relações de cada uma delas com a comunidade, quais são os lugares frequentados por essas mulheres, quais são as memórias de afeto que possuem em relação ao bairro e como gostariam de encontrá-lo no futuro.

Os relatos desenvolvidos nessas rodas de conversa serão registrados em áudio e em diferentes metodologias que envolvem o design colaborativo, tais como mapas afetivos, chuva de palavras e dinâmicas interativas coletivas. Esses registros serão sistematizados pela equipe do projeto para compor o livro produto dessa proposta. Essa publicação contará com uma versão digital a ser distribuída pelas redes sociais do grupo proponente e 300 exemplares gratuitos impressos, os quais serão distribuídos em escolas públicas e centros culturais da região.

Como parte do encerramento do projeto, será realizado um evento comunitário de lançamento do livro no último final de semana da execução do projeto, com a participação de, pelo menos, 200 pessoas da comunidade.

Agora tente fazer a descrição do seu projeto:

[illegible]

JUSTIFICATIVA

A **justificativa** é o espaço destinado para a contextualização e defesa do projeto. Ali, explicamos **POR QUE** a execução do projeto é importante, o motivo ou problema que torna necessária a realização do projeto, qual é a importância ou o contexto da comunidade e como a proposta pode minimizar o impacto de uma questão social, por exemplo.

Os argumentos devem ser colocados de maneira compreensível, consistente e bem fundamentada, com base nos desafios e oportunidades daquela realidade que levaram o grupo/iniciativa/organização a propor o projeto. Para um bom argumento, é necessário conhecer bem o projeto, as pessoas envolvidas e o contexto sociopolítico em que está inserido. Isso trará a quem vai ler a impressão de que você sabe o que está fazendo e porque o faz.

Apresentamos aqui algumas dicas para te ajudar nessa construção:

1) Lembra daquele exercício de falar em voz alta sobre a sua ideia?

Vale aqui também. Pense que você precisa convencer alguém, fale seus argumentos explorando várias possibilidades e motivos positivos pelos quais esse projeto deve ser realizado. Descreva de maneira nítida, qual é a motivação da realização do seu projeto. Demonstre que existe um desafio real e que seu projeto irá contribuir para a resolução ou minimizar esse desafio.

2) Use dados e informações oficiais (matérias de jornal que dizem de alguma realidade que enquadre seu contexto, dados do IBGE, textos acadêmicos) quando possível, para demonstrar que o desafio que você apontou existe de fato.

3) Apresente quais são as circunstâncias que favorecem a realização do seu projeto, como parcerias ou públicos de interesse que você já mobilizou.

4) Demonstre como sua proposta traz uma solução diferenciada para o desafio apontado.



Dica:

Pense na especificidade de seu grupo para construir a justificativa: quem compõe o grupo/projeto e suas características sociopolíticas e raciais, localização geográfica, idade, entre outras. Isso pode ajudar você a considerar diversos fatores na construção da justificativa e maior consciência sobre a composição de seu projeto.

Para te ajudar a escrever a justificativa, comece respondendo as perguntas abaixo em tópicos:

1) Motivação

Qual o motivo que o fez querer realizar este projeto? Por que esse projeto foi pensado e proposto? Quais desafios ele pretende enfrentar?

2) Como demonstrar que existem questões ou problemas que o projeto pode ajudar?

3) O que favorece a realização do projeto?

4) Qual é o diferencial que esse projeto propõe?



Vamos ver como esse exercício fica com o nosso projeto fictício?

1) Motivação

Qual o motivo que o fez querer realizar este projeto? Por que esse projeto foi pensado e proposto? Quais desafios ele pretende enfrentar?

- a) A baixa oferta de convívio social e experimentação cultural para idosas no Aglomerado Morro das Pedras.
- b) O baixo volume de registros da memória de construção da comunidade e de visibilidade para essas narrativas.

2) Como demonstrar que existem questões que o projeto pode ajudar?

Para demonstrar que esses desafios existem, podemos falar brevemente sobre o contexto do Aglomerado Morro das Pedras, a história de construção da comunidade, trazendo dados e informações oficiais relativos à condição do território como índices de vulnerabilidade, por exemplo. Podemos citar também a quantidade desigual de equipamentos públicos e ofertas de cultura, lazer, convívio social e saúde para pessoas idosas naquele território. Além disso, seria interessante mencionar o baixo volume de documentos, pesquisas e materiais de comunicação sobre a história do aglomerado. Outro dado importante diz respeito ao público prioritário do projeto, já que a maioria das participantes são mulheres negras, que, infelizmente, também enfrentam outros desafios como taxas de mortalidade maiores e menor acesso a oportunidades de educação formal, se comparadas a mulheres brancas.

3) O que favorece a realização do projeto?

Para provar que o projeto é viável e pode concretizar seus objetivos, podemos citar o fato de a iniciativa já ter um grupo mobilizado de idosas interessadas em realizar o projeto, a parceria com centro cultural comunitário que cederia o espaço físico e outras parcerias para disseminação das produções e mobilização de outros públicos da comunidade para o evento de lançamento.

4) Qual é o diferencial que esse projeto propõe?

O projeto, ao mesmo tempo que articula e mobiliza essas idosas, criando esse espaço de convívio e sociabilidade, ainda gera registro das memórias por meio da criação de um produto que tem potencial de dar visibilidade a narrativas que são tradicionalmente apagadas e marginalizadas.

Após responder a essas questões de forma mais livre, é importante criar um texto coeso e claro, articulando bem esses argumentos listados. Com tantos pontos sólidos e bem apresentados, o objetivo é deixar o avaliador sem saídas, percebendo que o projeto faz muito sentido, é muito importante e precisa mesmo acontecer.



O texto da justificativa do projeto Memórias de Roda:

O Aglomerado Morro das Pedras, localizado na região oeste de Belo Horizonte, é formado por sete vilas: Antena, Santa Sofia, São Jorge I, II, III, Leonina e Pantanal. De acordo com a Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – Urbel, o Aglomerado Morro das Pedras pode ter surgido por volta dos anos 20, no local onde existiam várias fazendas e uma pedreira. Seus fundadores eram operários que trabalhavam na extração de pedras da Prefeitura de BH, instalada no local, que eram retiradas para serem usadas como matéria-prima para a edificação da cidade. Esses operários, apesar da importância na construção do município, não tinham espaço para morar, dando início no local a uma das primeiras favelas de BH. Atualmente, o Morro das Pedras é uma das regiões de Belo Horizonte de alta vulnerabilidade social e com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), de acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD, IPEA e Fundação João Pinheiro).

A região conta com escolas, creches, postos médicos e centros culturais, mas há desigual oferta de equipamentos públicos e atividades de cultura, lazer, convívio social e saúde específicos para idosos. Além disso, há poucas pesquisas e materiais de comunicação sobre a história desses moradores mais antigos do aglomerado, criando lacunas no registro do desenvolvimento da comunidade e perda de conhecimentos e saberes locais. Sendo assim, o projeto desempenha um importante papel na criação de atividades para essas idosas, proporcionando um espaço de convívio e sociabilidade, que ainda gera um registro fundamental das memórias e narrativas que são tradicionalmente apagadas e marginalizadas.

O proponente já possui um grupo mobilizado de idosas interessadas em realizar o projeto e conta com a parceria do centro cultural comunitário, que cederá o espaço físico para a realização das atividades e contribuirá na articulação com outras parcerias para disseminação das produções e mobilização de outros públicos para o evento de lançamento da publicação.



Dica!

Quando estiver fazendo sua justificativa, lembre-se de prestar atenção em quais são os critérios de avaliação e seleção específicos daquele edital: quais detalhes poderão trazer mais pontos para seu projeto e serão decisórios naquela chamada. Esses critérios nos contam quais fatores e características mais contribuem para que o seu projeto seja bem avaliado dentro do que o edital busca, portanto é fundamental considerá-los dentro do seu projeto e, principalmente, trazê-los.

Agora é a sua vez! Tente fazer a descrição e justificativa do seu projeto:

[illegible]

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ACESSIBILIDADE, DEMOCRATIZAÇÃO E DIVERSIDADE

Nos últimos anos, devido à luta por direitos e conquistas dos movimentos sociais (movimento negro, indígena, pessoas com deficiência, pessoas LGBTQIAPN+, entre outros), tornou-se pauta em diversos editais de fomento à cultura, especialmente os de recursos públicos, que os projetos submetidos contenham proposta que garantam acesso democrático a bens culturais e artísticos. Por isso, e por acreditarmos que essas iniciativas são importantes para uma sociedade mais justa, é necessário saber o que são efetivamente esses termos e como adequá-los em nossos projetos.

Acessibilidade

Prever **acessibilidade** em seu projeto cultural é considerar como pessoas com deficiência, idosas e com mobilidade reduzida irão participar, experienciar e viver a atividade proposta, desde o planejamento até a chegada, o desenvolvimento e finalização.

As medidas de acessibilidade são divididas em três categorias e podem contemplar, por exemplo:

Acessibilidade física: adaptação do ambiente físico para uso e acesso aos espaços e serviços sem obstáculos, como rampas de acesso, elevadores, banheiros adaptados, vagas reservadas em estacionamento, sinalização do espaço, entre outros.

Acessibilidade comunicacional: possibilitar o acesso de todos às informações e se comunicarem de maneira efetiva a partir de medidas como tradução em Libras, legendas em vídeos, descrição de imagens e obras de artes, materiais em braile, audiodescrição para espetáculos, uso de linguagem simples e nitidez das informações, materiais de apoio com informações visuais, símbolos, etc.

Acessibilidade atitudinal: medidas para mudança de atitude e comportamento das pessoas em relação à diversidade e à inclusão,

como capacitação anti-capacitista para equipes de projetos culturais, contratação de profissionais com deficiência e especializados em acessibilidade cultural, formação e sensibilização de agentes culturais, público e todos os envolvidos na cadeia produtiva cultura, reserva de vagas e outros.

Quais medidas de acessibilidade física, comunicacional ou atitudinal podem ser pensadas para o seu projeto?

Democratização

A **democratização** do acesso em projetos artísticos e culturais é uma busca por diminuir os limites para o acesso à arte e à cultura, visando garantir a efetividade da cultura como direito de todos os cidadãos. Significa, idealmente, que, independentemente de sua classe social, origem, localização geográfica, condição financeira ou qualquer outra característica, todas as pessoas possam acessar e participar das atividades culturais e artísticas. Isso envolve criar condições para que a cultura e a arte deixem de ser entendidas como algo pertencente à elite financeira e se tornem acessíveis a todos, incluindo populações marginalizadas ou de outras classes sociais.

Exemplos:

- Localização geográfica das ações realizadas: propor atividades que circulem em territórios com poucos equipamentos e iniciativas

culturais, nas periferias das cidades;

- Ingressos a baixo custo ou gratuidade podem ser uma forma de acessar pessoas com poder aquisitivo menor;
- Espaços para crianças pequenas, de forma que as mães e cuidadores possam participar das atividades previstas;
- Ajuda de custo de transporte para participantes prioritários.

Quais medidas de democratização podem ser pensadas para o seu projeto?

Diversidade

A **diversidade** em projetos culturais envolve a presença e valorização de diferentes grupos sociais, expressões e experiências. Incorporar a diversidade em um projeto pode ser um fator importante para aumentar suas chances de ser selecionado, mas não deve ser feito apenas com esse objetivo. Inserir pessoas de diversos grupos sociais deve ir além da busca por uma pontuação. A valorização da diversidade está em promover um ambiente inclusivo, que reconhece e respeita as diferentes identidades, enriquecendo o projeto de forma genuína.

Considerar em seu projeto cultural a inserção de pessoas negras, mulheres, idosas, indígenas, LGBTQIAPN+, com deficiência, entre outros grupos, pode enriquecer seu trabalho de forma prática e teórica, além de possibilitar a melhor distribuição de recursos e oportunidades para esse público.

Ao pensar sua equipe para o projeto, busque identificar profissionais competentes e que também pertençam a estes grupos, que historicamente têm menos oportunidades de trabalho.

Quais ações de promoção da diversidade podem ser pensadas para o seu projeto?



Fique atento!

Além dos campos de preenchimento do formulário, os editais podem solicitar outros documentos anexos, como a ementa de uma oficina, o roteiro de um filme ou a sinopse de uma peça teatral. Então, ao ler o edital, veja se será necessário criar esses outros arquivos, que por vezes demandam um tempo de dedicação à elaboração.

Há ainda outros anexos que não são obrigatórios na maioria dos casos, mas ajudam a dar força ao seu projeto. Um exemplo são as cartas de anuência, que você pode solicitar aos parceiros que vão participar do projeto de alguma forma, como aquela instituição que vai ceder o espaço ou aquela liderança comunitária que já topou te ajudar na mobilização da sua atividade.

Capítulo 6



MEANDROS - EQUIPE, CRONOGRAMA, ORÇAMENTO E PLANO DE MÍDIA

O sexto capítulo visa dar sequência à construção da estrutura básica do projeto, com orientações sobre como montar a equipe, cronograma e o orçamento. Diferente dos tópicos anteriores, que demandam um pouco mais da produção de texto, esses elementos do formulário precisam ser criados com muita atenção à coerência entre eles e um pouco de pesquisa.

EQUIPE

É quase impossível que alguém consiga desenvolver um projeto cultural sozinho, não é mesmo? Para desenvolver o seu projeto, precisará contar com uma **equipe** disposta e que possa desempenhar funções específicas, garantindo uma boa execução das etapas.

Para montar uma equipe para a realização de um projeto cultural, é essencial identificar as funções e competências necessárias. Depois de definir o corpo do projeto e as habilidades específicas exigidas, como produção, comunicação, curadoria, captação de recursos, entre outras.

A equipe pode ser composta por profissionais com experiência nas áreas envolvidas, mas também por pessoas que compartilhem a visão e os valores do projeto. Além disso, é importante garantir que seja uma equipe diversa, que tenha boa capacidade de comunicação,

colaboração e flexibilidade, pois projetos culturais frequentemente exigem adaptação ao longo de sua execução.

A seleção de cada membro deve considerar tanto a expertise técnica quanto o grupo social a que pertence e a capacidade de contribuir com ideias criativas, assegurando um ambiente que favoreça a execução eficiente do projeto. Mesmo que parte da equipe seja contratada depois, tenha em mente com quais pessoas você quer executar.



Dica:

Nos formulários de inscrição dos editais, geralmente pede-se que sejam indicados os componentes da equipe, já apresentando os nomes das pessoas e respectivos currículos. Nesse quadro, você não precisa apresentar todos que vão compor a equipe do projeto, mas somente aqueles que formam a equipe principal.

Por exemplo, nessa lista devem constar as pessoas que farão a gestão do projeto (como coordenador, produtor, assistentes) e outros profissionais de atuação chave (caso a proposta conte com alguma formação, os professores/mediadores e etc). Ou seja, aqueles que são fundamentais na concepção e execução da proposta. Caso o projeto preveja a contratação de um designer ou mesmo de um contador, profissionais que desenvolverão trabalhos secundários e pontuais, eles não precisam constar nessa lista de equipe do formulário. Os avaliadores compreendem que essas pessoas serão contratadas posteriormente.

MAS ATENÇÃO!

Mesmo aqueles profissionais que não estão indicados na lista da equipe precisam estar previstos no orçamento!

Quem estará com você nesse barco? Quem é a equipe principal do seu projeto (nome e currículos)? Quais são os outros profissionais que você precisará para realizar a sua proposta?

CRONOGRAMA

O **cronograma** precisa contar com etapas claras e bem estruturadas. Dentro de cada etapa, identifique as tarefas específicas a serem realizadas, como a escolha do local, seleção de artistas, captação de recursos, divulgação e montagem do evento, por exemplo. Em seguida, é fundamental atribuir prazos realistas para cada tarefa, levando em consideração o tempo necessário para sua execução e possíveis imprevistos.



No Memórias de Roda poderíamos organizar o projeto em 5 etapas:

ETAPA 1: PREPARAÇÃO

Inscrições dos participantes, divulgação do projeto, contratação da equipe, preparação e planejamento das rodas de conversa.

ETAPA 2: REALIZAÇÃO DAS RODAS DE CONVERSA E ENCONTROS DE CRIAÇÃO COLETIVA

Ações de mobilização dos participantes, preparação da logística de gravação das rodas para registro, realização dos 10 encontros de criação; ações de monitoramento e avaliação dos encontros

ETAPA 3: CRIAÇÃO DO LIVRO

Transcrição das rodas de conversa, edição dos textos e imagens, diagramação, revisão, publicação e impressão do livro.

ETAPA 4: EVENTO DE LANÇAMENTO

Convites e divulgação na comunidade, logística do evento (alimentação, montagem do espaço, som e infraestrutura necessária)

ETAPA 5: RELATORIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

Por último, é sempre muito importante prever um tempo para a avaliação, as relatorias e prestação de contas de execução e financeira do projeto

ETAPA	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	DURAÇÃO
1. PREPARAÇÃO-	• Inscrições dos participantes • Divulgação do projeto • Contratação da equipe • Preparação e planejamento das rodas de conversa	Coordenador, educador, profissional de comunicação	Mês 1 e Mês 2
2. REALIZAÇÃO DAS RODAS DE CONVERSA E ENCONTROS DE CRIAÇÃO COLETIVA.	• Ações de mobilização dos participantes • Preparação da logística de gravação das rodas para registro • Realização dos 10 encontros de criação • Ações de monitoramento e avaliação dos encontros	Coordenador, educador, profissional de comunicação	Mês 3 a Mês 7
3.CRIAÇÃO DO LIVRO	• Transcrição das rodas de conversa • Edição dos textos e imagens • Diagramação, revisão, publicação e impressão do livro	Coordenador, redator, designer, revisor	Mês 6 a Mês 9

4. EVENTO DE LANÇAMENTO	• Convites e divulgação na comunidade • Logística do evento (alimentação, montagem do espaço, som e infraestrutura necessária)	• Convites e divulgação na comunidade • Logística do evento (alimentação, montagem do espaço, som e infraestrutura necessária)	Mês 8 e Mês 9
5. RELATORIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS	Avaliação, relatorias e prestação de contas de execução e financeira do projeto	Coordenador, educador e contador	Mês 10

A coluna "Duração", que também poderia ser chamada de "Data", ou "Prazo", apresenta o tempo de execução que cada etapa irá demandar. Uma dica é não apresentar datas muito fixas, porque a data de início dos projetos pode variar muito dependendo do resultado do edital e aporte dos recursos. Use então Mês 1 a Mês 2, por exemplo, ou diga a quantidade de semanas que aquela etapa levará (a não ser que o edital exija uma data fixa).

Vamos tentar desenhar um cronograma para o seu projeto? Liste as etapas, dê nome a elas e depois tente criar, em tópicos, o que precisa ser realizado em cada uma delas. Não esqueça de tentar apontar os períodos de desenvolvimento delas (a partir de qual e até qual mês).

ORÇAMENTO

Existe um mito quase generalizado de que o **orçamento** é a parte mais difícil de escrever uma proposta de projeto. De fato, pode ser uma etapa trabalhosa, mas não é um bicho de sete cabeças. O orçamento é a indicação clara e objetiva dos recursos financeiros que vão ser necessários para a execução do projeto. Ele é a demonstração final de que é viável realizar a estrutura apresentada por meio dos itens anteriores da proposta. No orçamento, apresentamos qual é o custo de cada etapa do cronograma e quais são os valores unitários e totais dos bens e serviços necessários.

Para construir o orçamento, sugerimos seguir o seguinte passo-a-passo:

Passo 1: Checar os limites e predefinições do edital

Cada edital traz alguns detalhes específicos em relação ao orçamento que precisam ser observadas com cuidado: limites para o valor total da proposta, quais itens ou serviços podem ser pagos com os recursos do edital, qual o limite de gastos para cada item. Tudo isso vai variar de acordo com cada convocatória, e é preciso conferir o que determina a chamada antes de fazer sua proposta.

Passo 2: Listar os itens necessários e equipe necessária

Checados então os limites e definições do edital, volte ao seu cronograma e tente listar quais tipo de profissionais, equipamentos ou serviços você vai precisar para fazer seu projeto acontecer.



Vamos voltar a nosso exemplo do projeto Memórias de Roda:

Olhando para a etapa 1 do projeto (preparação), sabemos que vamos precisar de:

- Um coordenador geral do projeto para organizar tudo;
- Um produtor;
- Um profissional da comunicação para fazer o material de divulgação do projeto;
- Fotógrafo;
- Pessoal para escrever os textos sobre as apresentações.

Se seguirmos adiante nas etapas, vamos perceber que o coordenador e o produtor precisarão estar presentes no projeto inteiro, durante os seus 10 meses de duração.

Na etapa 2 (realização das entre temporadas, com temas formativos), além do educador e coordenador, perceberemos a necessidade de:

- 1 palestrante.

Para a etapa 3 vamos precisar de:

- Um redator para editar os textos para a publicação;
- Um designer para diagramação do livro;
- Um revisor;
- Recursos para impressão de pelo menos 300 exemplares do livro.

A etapa 4 (evento de lançamento) vai precisar de:

- Recursos para lanche do evento de lançamento;
- Aluguel de equipamento de som e iluminação para o evento;
- Recursos para impressão de e-flyers de divulgação do evento.

Na última etapa (relatoria e prestação de contas), seria importante prever

também recursos para contratação de:

- Um contator para fazer o fechamento financeiro do projeto, além dos custos administrativos, impostos e taxas, quando for o caso.

Passo 3: Pesquisa de preços

Bom, listados todos os itens necessários, é hora de fazer cotações para conseguir prever o custo de cada um desses itens. Procure saber o valor mensal do serviço de coordenadores e educadores, dos alugueis e de compra dos equipamentos, faça orçamentos em gráficas para checar os custos de impressão, etc.



Dicas!

É interessante que você faça essa pesquisa de preço com fornecedores que potencialmente serão contratados caso o seu projeto seja aprovado. É interessante também inserir os valores com uma pequena margem acima, para considerar possíveis aumentos de preço entre o período da inscrição do projeto e realização.

Caso você não tenha tempo para fazer essa pesquisa ou não encontre próximo a você fornecedores, é possível utilizar valores de referência a partir de tabelas e listas disponíveis na internet. Com essas listas, é necessário bom senso para pensar a precificação a partir do edital e da realidade local, pois parte da análise da proposta perpassa pela consideração da sua viabilidade técnica e financeira. Abaixo, apresentamos algumas delas:

Na plataforma Salic, podemos acessar a aba Projetos e, em seguida, clicar em Itens Orçamentários. A partir de uma busca rápida, é possível identificar como nomear os itens com o auxílio do "Menu de Produtos Culturais", bem como consultar o valor de referência por região através da seção "Item orçamentário por produto – valor médio".



<http://sistemas.cultura.gov.br/comparar/salicnet/salicnet.php>

Uma busca na internet pela expressão "Tabela FGV/MINC atualizada" vai nos levar para listas de mão-de-obra, que contêm código, grupo, descrição, unidade para contratação, além dos valores de referência praticados em lugares como Brasília, Porto Alegre, Recife, Belém, São Paulo e Rio de Janeiro, por exemplo. A listagem pode nos servir de referência para estipular os valores dos serviços no nosso projeto.



[https://secult.es.gov.br/Media/Secult/001/Tabela%20de%20Preços%20-%20Mão%20de%20Obra%20FGV%20\(JAN%202022\).pdf](https://secult.es.gov.br/Media/Secult/001/Tabela%20de%20Preços%20-%20Mão%20de%20Obra%20FGV%20(JAN%202022).pdf)

TABELA DO SINDICATO DOS ARTISTAS E TÉCNICOS EM ESPETÁCULOS DE DIVERSÕES (SATED)

Essa tabela pode ser localizada por estado de referência. Em geral, é válida para observar pisos salariais para técnicos e profissionais das diversas áreas ligadas às artes ou entretenimento. Em alguns casos, as tabelas costumam apresentar valores de referência para contratações diária, semanal ou mensal.

Passo 4: Organizar as informações em uma planilha

Feita essa pesquisa, crie uma planilha simples para organizar seu orçamento. Cada edital tem uma planilha e uma forma diferente de se organizar, mas, em geral, são similares, apenas aparecem com nomes ou formas de agrupamento diferentes.



Uma dica importante é sempre prever no orçamento do seu projeto as despesas com contador. Esta previsão ajudará a não se enrolar na prestação de contas.

Nomenclaturas e divisões muito comuns são:

- **Categorias:** grupos de gastos da mesma natureza, ou então organizados por etapas de realização do projeto. No nosso exemplo, poderíamos dividir as categorias por tipo (pessoal, materiais de divulgação, aluguéis de equipamento), ou a partir das próprias etapas do projeto descritas no cronograma.
- **Itens,** ou rubricas: gastos detalhados de serviços ou produtos, organizados dentro das categorias.
- **Unidade de medida:** é a forma de mensurar aquele gasto: se é por mês, hora ou dia, por Kg, cota ou por exemplar, etc.
- **Quantidade:** é a soma de todas as vezes que aquela unidade de medida irá ter no projeto.
- **Valor unitário da unidade de medida e valor total,** que é o unitário multiplicado pela quantidade.

Categoria	Itens	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Pessoal	1 coordenador	Mês	10	2.000	20.000
	1 educador	Mês	10	1.000	10.000
	1 profissional de comunicação	Mês	7	1.000	7.000
	1 designer	Mês	4	1.000	4.000
	1 redator	Mês	4	1.000	4.000

	1 revisor	Mês	4	1.000	4.000
	1 contador	Mês	1	1.000	1.000
Material de divulgação	Cartazes de divulgação do projeto	Exemplar	100	3	300
	Panfleto de divulgação do evento de lançamento	Exemplar	1.000	0,10	100
	Carro de som de divulgação do evento de lançamento	Hora	10	40	400
Logística	Materiais de papelaria para criação nos 10 encontros	Cota	10	200	2.000
	Materiais de escritório	Cota	10	70	700
	Plano de internet e telefonia	Mensalidade	10	150	1.500
Equipamentos	Gravador de som profissional	Unidade	1	1.500	1.500
	Câmera fotográfica e filmadora profissional	Unidade	1	4.500	4.500
Produto final	Impressão de livro	Unidade	300	22	6.600

Evento	Aluguel equipamento de som	Hora	2	700	1.400
	Aluguel de equipamento de iluminação	Hora	2	500	1.000
	Aluguel de cadeiras	Unidade	250	10	2.500
	Alimentação	Cota	250	20	5.000
Valor total do projeto					76.600

**Dica:**

É importante sempre prever no orçamento do seu projeto as despesas com contador. Esta previsão ajudará a não se enrolar na prestação de contas.

Passo 5: Adequar o projeto ao orçamento

Muitas vezes, só quando fazemos as pesquisas e colocamos no papel todos os valores é que nos damos conta de que talvez algumas das coisas que imaginamos fazer vão extrapolar o orçamento, ou pode ser que esteja sobrando algum recurso e seja possível adicionar coisas à proposta. Por isso, depois de criar o orçamento, é fundamental fazer um pente fino em toda a proposta para ver se as projeções batem e se todas as ações propostas estão bem previstas no orçamento.

Compreendeu? Lembre-se: praticar é uma das melhores formas de aprender melhor. Deixamos um modelo de tabela orçamentária para que você possa praticar pensando em seu projeto.

Categoria	Itens	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Valor real
Valor final					

PLANO DE COMUNICAÇÃO

Editais, principalmente aqueles relacionados às instâncias públicas (Governo Federal, Estadual ou Municipal), são parte de políticas públicas, portanto é fundamental dar visibilidade às ações realizadas para que a população veja como e onde esses recursos são gastos e os impactos que geram. Dessa forma, é muito importante construir um plano de comunicação, ou seja, as ações de comunicação previstas no projeto, que podem envolver impressão de materiais (flyers, folders, banners), mídia paga (inserções em rádio, carro de som) ou redes sociais (criação de conteúdo, posts patrocinados).

Criar um plano de comunicação vai além de indicar quais mídias você utilizará. É preciso pensar em ações que serão estratégicas e que contribuirão para dar sentido, visibilidade, transparência e legitimidade ao seu projeto. Para isso, no plano de comunicação, defina bem os canais e ferramentas de comunicação, o objetivo de cada uma, as propostas editoriais e preveja uma equipe mínima (ou prestadores de serviço) para a execução da comunicação.



MEANDROS - APRENDIZADO EM MOVIMENTO: A PREMIAÇÃO

Seguimos no balançar das curvas do nosso curso e chegamos agora em outros Meandros. Nesse capítulo, o aprendizado em movimento continua, mas o formato é diferente. Nos últimos anos, outro tipo de edital tem se tornado comum nas chamadas: a premiação. Aqui, nossa proposta é familiarizá-los e orientá-los sobre a estrutura desse tipo de projeto. Vamos também discutir sobre a importância das premiações e as boas práticas sobre construção de portfólio.

EDITAL DE PREMIAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA

O **edital de premiação** é uma forma de reconhecer as contribuições das mestras, mestres, coletivos, grupos, agentes e entidades culturais no desenvolvimento artístico e cultural nos territórios. As premiações são direcionadas a pessoas, grupos e instituições que desenvolvem sua prática artística, cultural e/ ou tradicional junto à comunidade, ao seu território por um tempo comprovado mínimo, estabelecidos a partir de cada edital.

Esse tipo de repasse de recurso se faz importante por valorizar pessoas que, muitas vezes, sem recursos de ordem financeira via lei de fomento, desenvolvem suas práticas trazendo benefícios diversos à sociedade brasileira, como manutenção de memória de práticas tradicionais, desenvolvimento artísticos, pesquisas, valorização da cultura e

contribuição direta para com seus territórios.

As premiações não necessitam de prestação de contas, comprovação posterior ao recebimento do recurso de ações realizadas pois, como dissemos acima, o prêmio é pela trajetória e por ações já realizadas.

ESCRITA DE PROJETO DE PREMIAÇÃO

Os editais de premiação não pedem plano de trabalho, mas exigem algumas informações. Não há um padrão, mas podemos indicar que os campos mais comuns são:

1) Descrição

Esse campo deve ser preenchido com informações sobre quem é a pessoa/coletivo/organização candidata a premiação, o que ela faz, quais as suas práticas, qual segmento cultural pertence e há quanto tempo ela atua.



Vamos de exemplo de projeto fictício? Esse é o projeto do personagem fictício João do Congado:

Descrição:

Eu sou Mestre João do Congado, nascido e criado em Belo Horizonte, e sigo nessa jornada há mais de 40 anos, levando a força e a tradição do Congado pra todos os cantos dessa cidade, mas principalmente no bairro Alto Vera Cruz, onde nasceu a nossa irmandade. Minha vida é dedicada a manter viva essa cultura afro-brasileira, que é pura resistência e fé.

Minhas principais atividades são puxar os cortejos e rodas de congado, especialmente nas festas de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito, essa é minha função há 25 anos, desde que me tornei capitão da guarda. A gente sai pelas ruas, com os tambores, os cantos, as danças, sempre vestindo nossas cores, que são o orgulho da nossa história. Além dessas datas de festejo, a gente faz ensaios semanais, oficinas e encontros pra ensinar as novas gerações. Essas atividades ocorrem de maio a setembro, como preparação para as festas em outubro e se tornaram contínuas desde 2022, depois da pandemia, quando a guarda perdeu muitos mestres mais velhos e os jovens se desmobilizaram.

2) Principais atividades realizadas

Como o agente ou o grupo aprendeu as práticas culturais ou foi formado? Qual o envolvimento com a comunidade? Destacar os principais feitos e se já foi reconhecido por isso. É importante citar exemplos e episódios de realizações, bem como destacar no texto datas e cidades dos acontecimentos, o que gera veracidade da informação, que também deverá ser comprovada no portfólio.



Seguindo com o nosso projeto do personagem fictício João do Congado:

Principais atividades realizadas:

Minha trajetória na cultura começou lá atrás, quando eu ainda era menino, no Alto Vera Cruz, em Belo Horizonte. Eu tinha uns 10 anos e me lembro bem do primeiro cortejo que vi, era uma festa de Nossa Senhora do Rosário, e aqueles tambores, as cores, o povo todo vestido, aquilo mexeu comigo de um jeito que eu não sabia explicar. Meu pai, que também era devoto, me levou pela mão e disse: "Isso aqui é nosso, é nossa história, nunca esqueça."

A partir desse dia, não teve volta. Comecei a acompanhar as festas, ficava ali, no meio dos adultos, prestando atenção em tudo: no ritmo dos tambores, nos cantos, nas danças, nos significados por trás de cada gesto. Meu primeiro mestre foi o Mestre José, um dos grandes do Congado aqui em BH. Ele me ensinou não só a tocar o tambor, mas a entender a espiritualidade, o respeito que a gente tem que ter por essa cultura, que é um legado dos nossos ancestrais.

Aqui no bairro, eu e o grupo (composto por 10 pessoas) fazemos questão de manter o terreiro sempre aberto. Uma vez por mês tem roda de conversa, onde a gente fala sobre as raízes africanas, o racismo, a luta do povo negro, a espiritualidade que vem com o Congado. Essas rodas acontecem desde 2015 e é uma ação permanente.

Eu também sou chamado pra palestrar em escolas e universidades, já palestrei diversas vezes na Escola Estadual Engenheiro Prado Lopes, no bairro Alto Vera Cruz, falando sobre a cultura popular, luta anti-racista e cultura afrobrasileira e em 2023 participei do encontro de Mestres das Culturas populares, realizado pela UFMG, em que palestrei sobre a importância do Congado para a cultura de Minas.

Em 2022 recebemos o prêmio Mestres do Congado por um edital da Fundação Palmares e eu fui reconhecido pelo município de Belo Horizonte como um agente cultural de referência das culturas populares. Nosso grupo é conhecido aqui em BH, mas a gente participa anualmente de encontros em várias cidades de Minas. Em Santa Luzia participamos do grande encontro da Guarda de São Jorge, que tem uma tradição fortíssima por lá. Em Sabará fazemos todo ano um cortejo junto com a Guarda de Nossa Senhora das Mercês, um grupo que carrega a tradição há mais de 100 anos e em Diamantina realizamos um encontro junto de guardas de várias partes de Minas, até de fora do estado.

Também realizamos eventos em conjunto com outras guardas. Em 2014 a Guarda de São Benedito de BH estava querendo resgatar algumas tradições que, com o tempo, foram se perdendo, e a gente ajudou a organizar uma grande roda de conversa e oficinas pra fortalecer as raízes do Congado da cidade. Sou um dos principais articulares entre os agentes das culturas populares, porque essa é uma das maiores conquistas que a gente pode ter. Não é só a festa, é a união que garante que essa tradição continue viva, mesmo com o tempo e as mudanças. Cada encontro é uma celebração da nossa resistência e um lembrete de que, juntos, somos mais fortes.

Além de tudo, eu organizo eventos culturais no bairro. Tem feirinha, tem roda de samba, tem comida de santo, e a gente chama todo mundo pra participar. Essas atividades acontecem pelo menos uma vez no mês, desde 2022. A cultura do Congado não é só sobre o passado, é sobre o presente, o futuro e nosso lugar no mundo, por isso estamos sempre junto da comunidade do Alto Vera Cruz. Durante a pandemia, em parceria com o CRAS, fizemos distribuição de quentinhas para as famílias que ficaram sem renda e ajudamos até hoje com o que podemos quando alguém chega com alguma situação de vulnerabilidade.

3) Justificativa

Descrever qual a importância dessa pessoa/grupo/organização para a comunidade, qual a importância dessas práticas para manutenção cultural, de memória. Qual a sua importância social e política? Como este prêmio irá beneficiá-la e contribuir para manutenção de seu fazer? Neste ponto, busque justificativas que a situem em relação ao território como sujeito político, bem como identifiquem os impactos de suas ações.



Exemplo do projeto fictício:

Justificativa

A comunidade aqui do Alto Vera Cruz sempre foi a base de tudo que faço. Quando eu comecei, era um lugar com muitas dificuldades, e ainda é, mas o Congado trouxe força. As pessoas daqui são diretamente beneficiadas pelo que a gente faz, tanto nas festas como nas oficinas e nas atividades do dia a dia.

Primeiro, tem o impacto espiritual. A fé no Congado é forte, e ela sustenta muita gente, principalmente em tempos difíceis. Quando a gente sai pelas ruas com os tambores e os cantos, é como se a dor do dia a dia ficasse pra trás. E não tô falando só de quem participa do cortejo, não. Todo mundo que vê, que ouve, sente essa energia. É uma força que alimenta a alma, e isso transforma.

Além disso, a gente trabalha muito com a juventude. Muitos jovens que antes não tinha perspectiva, que via o futuro de forma meio turva, começou a se envolver com o Congado. Eles vêm pros ensaios, aprendem a tocar tambor, a cantar, a entender as raízes dessa cultura. Muitos saem das ruas pra estar aqui com a gente, aprendendo não só sobre música e dança, mas sobre respeito, união e força comunitária. Isso muda vidas, literalmente. Já vi jovens que entraram meio perdidos e hoje são lideranças dentro do grupo, ensinando outros, passando adiante o que aprenderam.

A comunidade, além de ser o público das nossas atividades, também trabalha nos projetos. Quando a gente faz as festas, é o pessoal do bairro que organiza, que ajuda na preparação, que faz as comidas típicas, que enfeita as ruas. Todo mundo se envolve de alguma maneira. As senhoras mais velhas, por exemplo, são as guardiãs dos cânticos e das tradições, elas ensinam os mais novos e nos lembram o porquê de cada detalhe. Já os mais jovens se ocupam da logística, de carregar os estandartes, de organizar as procissões. É uma verdadeira rede de colaboração.

E tem o lado social também. Através das rodas de conversa que fazemos, principalmente com os mais velhos, a gente fala sobre racismo, sobre a importância de valorizar as raízes africanas, sobre resistência. Isso fortalece a autoestima da comunidade. Saber que fazemos parte de uma história de luta e de fé faz com que a gente se sinta mais firme, mais consciente do nosso lugar no mundo.

Outra coisa importante é que o Congado gera visibilidade. Quando o nosso grupo se apresenta, seja aqui no bairro ou em outras cidades, a gente leva o

o nome do Alto Vera Cruz junto. Isso ajuda a quebrar estigmas, mostrar que aqui tem cultura, tem organização, tem gente lutando pra fazer diferente. Essa visibilidade já trouxe até apoio pra alguns projetos sociais que surgiram por aqui.

Então, no fim das contas, as pessoas beneficiadas são todas as que tocam, cantam e dançam com a gente, mas também aquelas que assistem, que participam de longe. O Congado, com sua força espiritual e cultural, transforma não só quem está dentro, mas toda a comunidade ao redor, trazendo união, orgulho e esperança.

PORTFÓLIO

Normalmente, como forma de comprovar a trajetória da pessoa/grupo/organização que submete uma proposta à premiação, são solicitadas comprovações como fotos, matérias de jornal, declarações, certificados, entre outras. Essas e outras informações são organizadas em um documento nomeado de **portfólio**.

O portfólio é um documento de registro individual ou de grupo que cumpre a função de apresentar e comprovar as realizações.

O Comitê de Cultura de Minas Gerais produziu o **Se Mostra! – Guia Prático de Construção de Portfólios para Editais de Cultura**, um material detalhado que apresenta boas práticas e o passo-a-passo para fazer um portfólio e ainda conta com modelo para preenchimento. Acesse o material no link abaixo e também acompanhe o segundo encontro do Seminário Acessa PNAB!, que aborda com exemplos práticos a construção do portfólio:

Se Mostra! – Guia Prático de Construção de Portfólios para Editais de Cultura



<https://aic.org.br/saberes-compartilhados/guia-portfolios-editais-cultura/>

Seminário Acessa PNAB! | Como fazer um portfólio para editais



<https://www.youtube.com/live/b1YrNh8GhEA?feature=shared>



FOZ – O QUE HA NO HORIZONTE: GESTÃO DE PROJETO E PRESTAÇÃO DE CONTAS

Chegamos à foz, o fim do nosso curso. Mas o horizonte não indica um fim, pelo contrário, são novos caminhos! Mais desafiadores e, ao mesmo tempo, mais amplos. No processo de acessar editais, essas próximas etapas são o que vem depois da aprovação do projeto: a gestão do projeto e a prestação de contas. Boas práticas para essas etapas são muito importantes, para que elas não se tornem um complicador para finalizar o projeto ou tentar novas oportunidades.

GESTÃO DO PROJETO

A **gestão de projetos culturais** envolve várias etapas e práticas que irão garantir a sua boa execução. Essa gestão busca garantir que os objetivos do projeto sejam alcançados de forma eficiente, com o uso adequado dos recursos financeiros, humanos e materiais.

Após aprovado, a primeira etapa da gestão do projeto é construir um **planejamento** de execução. Pode parecer redundante, já que boa parte do que o projeto se propõe já está descrito na proposta enviada para a seleção. Mas esse planejamento a ser desenvolvido aqui precisa ser mais detalhado, com datas específicas para as atividades e prazos, além de considerar possíveis mudanças que precisam ser feitas na proposta original (valor aprovado diferente do solicitado, mudança da data de início, etc).

Outro ponto importante desse planejamento é que ele precisa ser construído coletivamente junto das demais pessoas diretamente envolvidas nas etapas-chave da execução. É fundamental ainda que, na medida do possível, nesse planejamento seja considerada a participação dos públicos que serão, futuramente, envolvidos nas atividades. Em primeiro lugar, porque o conhecimento acumulado pelos agentes que lidam cotidianamente com as situações e os problemas no contexto da intervenção são muito valiosos para o planejamento. Mas também porque essa é uma forma de garantir a compreensão inicial dos sujeitos quanto aos propósitos da iniciativa e estimular seu envolvimento futuro com as atividades e a concretização dos objetivos.

Outro aspecto importante da gestão do projeto é o **monitoramento**. Uma atividade em andamento geralmente envolve muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo. O monitoramento é usado para acompanhar, de forma contínua, o progresso das atividades e projetos. Um dos seus principais objetivos é verificar como os recursos financeiros estão sendo usados em cada atividade. Ele ajuda na prestação de contas, mostrando que os investimentos estão realmente sendo transformados em resultados e recursos úteis.

Embora a transparência financeira seja muito importante, um monitoramento focado apenas na contabilidade perde de vista seu principal objetivo, que é permitir uma análise constante e eficaz das atividades, verificando se estão alinhadas com os objetivos do projeto. Ou seja, o monitoramento não serve só para controlar os gastos, mas também para ajudar a alcançar os objetivos planejados.

Por esse motivo, monitorar envolve a coleta diária de informações sobre ações, produtos, recursos, grupos envolvidos e contextos, que são essenciais para o sucesso das iniciativas. Essas informações podem ser registradas de várias maneiras: anotações informais sobre processos, relatos de profissionais ou públicos envolvidos, fichas de catalogação de produtos, relatos de viagens, conversas informais e assim por diante. O monitoramento é uma forma de **documentar** os pontos importantes do trabalho, mostrando como ele está sendo realizado.

Assim, o monitoramento permite que os responsáveis pela gestão das atividades possam tomar decisões cotidianas mais bem informadas e conscientes – sempre que possível, com a participação de todos os envolvidos. Essa é a primeira razão de ser dos processos de monitoramento ou acompanhamento. A segunda – igualmente importante – é possibilitar um conjunto sólido de informações para que as práticas de avaliação aconteçam. Um monitoramento bem-feito, com informações consistentes, facilita (e muito!) os processos avaliativos.

Falando em **avaliação**, ela é outro ponto fundamental da gestão do projeto. Avaliar o desenvolvimento de um projeto envolve a construção de momentos reflexivos para, futuramente, serem pensadas forma de redirecionar as ações a partir do aprendizado daquela experiência. A avaliação não é nenhum bicho de sete cabeças: não precisa ser feita por especialistas, não é necessariamente baseada na hierarquia e no controle e pode acontecer de forma contínua e processual, em situações não muito diferentes do dia a dia. Vários espaços e ações cotidianas podem adquirir um caráter avaliativo: uma reunião entre os profissionais envolvidos em um projeto, uma consulta a outros grupos parceiros, um grupo de discussão, etc.

Nesse sentido, a principal razão de ser de um processo avaliativo é a de influenciar o aperfeiçoamento constante de um projeto, por isso, não é uma atividade “para inglês ver” ou “para cumprir tabela”, mas um processo fundamental para impulsionar as mudanças necessárias – das mais simples às mais complexas – para os projetos.

É comum que gestão de projetos culturais de grupos iniciantes fique a cargo do proponente ou outra pessoa da equipe, que muitas vezes ocupa mais de uma função dentro do projeto. Caso o proponente seja responsável por mais de uma função, uma boa prática é contratar uma pessoa para fazer a execução do projeto. Como projetos costumam ter várias etapas, orçamentos, muitas pessoas envolvidas, o ideal é que tenha uma pessoa responsável por acompanhar todas as etapas, garantindo a execução do que foi planejado com os gastos previstos, e que possa ter controle disso na hora da **prestação de contas**.

É importante prever no seu projeto uma pessoa responsável pela produção, que tenha habilidades em gestão de recursos. Também pode ser importante uma pessoa da produção executiva que vai ser responsável por tudo que diz a respeito da execução do projeto, da parte prática. Em alguns casos, a mesma pessoa contratada fica responsável pela gestão e execução.

É de extrema importância que todas as pessoas envolvidas em ações-chave do seu projeto conheçam detalhadamente cada etapa, o orçamento previsto e o gasto possível dentro de cada rubrica, além de ter habilidade de relacionamento interpessoal para lidar com fornecedores, equipe interna e equipe externa.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

A prestação de contas é uma etapa em que você vai comprovar para a fonte financiadora que seu projeto foi executado corretamente, o dinheiro foi aplicado como previsto e você entregou o que prometeu na proposta aprovada. Ela acontece após a execução de todas as etapas previstas, mas é uma preocupação que deve ser presente desde o primeiro dia da execução.



Lembrete

Tudo que você escreve em seu projeto é uma promessa: você está dizendo para o financiador que desenvolverá conforme o planejado. Caso alguma coisa precise ser alterada durante a execução do projeto, é necessário pedir uma readequação e esperar aprovação da fonte financiadora.

Pontos de atenção para a prestação de contas:

Quando começa a prestação de contas?

A prestação de contas é algo a ser feito no fim ou nas etapas parciais do projeto. Contudo, é importante lembrar que essas são datas de entrega.

Os materiais necessários, como relatórios, fotos, listas de presença e notas fiscais devem ser produzidos desde o primeiro dia de execução do projeto. Em muitos casos, não é possível voltar atrás - como, por exemplo, se a equipe esquece de registrar em fotos um evento previsto ou coletar assinaturas de participantes. Por isso, organize e sistematize o que precisará de evidências.

Quem precisa saber da prestação de contas?

Toda a equipe deve estar ciente do que é necessário para prestação de contas. Todos também são responsáveis por reunir evidências (fotos, listas de presença e etc) e relatar ações que estão associadas ao seu trabalho. Além disso, é importante que toda a equipe saiba as normas necessárias para alguns itens, como, por exemplo, as informações que precisam estar presentes nas notas fiscais.

Pagamentos e comprovantes fiscais

Os pagamentos de pessoal, transporte, alimentação, entre outras rubricas do seu projeto deverão ser feitas de acordo com as instruções da fonte financiadora. Geralmente, essas regras estão no edital e nos termos do contrato.

Exceto nos casos de premiação, todas as fontes financiadoras necessitam de comprovação fiscal, ou seja, notas e CNPJs que atestem que o recurso foi utilizado de forma lícita, para com fornecedores, pessoal e empresas que estejam em dia com as suas obrigações fiscais.

Muitos editais exigem que os comprovantes fiscais possuam dados do projeto. Esteja atento à essas informações para que suas notas não sejam invalidadas. Além disso, em muitos casos é fundamental que o fornecedor possua Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE equivalente ao serviço realizado, portanto, confira esses dados antes de contratá-los.

Atenção! Sempre bom lembrar que recibo não é comprovante fiscal!

Controle financeiro

Lembre-se: para cada saída de recurso da conta, é necessária uma comprovação de como ele foi gasto a partir dos montantes das rubricas.

Vamos de exemplo: 1 - Você informou em sua tabela orçamentária que irá gastar R\$ 5 mil com pagamento de equipe artística. Não pode haver comprovações de valores com notas fiscais acima do valor informado que iria gastar com essa parte, assim como não podem ser comprovadas com notas de outros serviços. As comprovações fiscais precisam estar devidamente calculadas dentro de cada montante.

2 - Foram gastos R\$ 500,00 em alimentação. Deve ter comprovações de alimentação para o valor gasto.



Dica:

Crie uma conta exclusiva no banco para o projeto, separada da sua conta pessoal. Muitas instituições de fomento exigem a abertura de conta específica para o projeto.

Seja organizado

É preciso ter ciência de cada saída financeira e suas respectivas notas. Abra uma pasta em um armazenamento online (ex: Google Drive), e insira neste arquivo todas as notas emitidas, nomeando cada item com sua respectiva rubrica (pagamento de equipe/nome).

Organize os relatórios em pastas e tenha cópias em diferentes lugares para não perdê-las. Editais públicos podem solicitar novamente a prestação de contas após 5 ou 10 anos.

Aplicação das logomarcas, menções à patrocinadores e entes públicos

Alguns editais indicam regras muito específicas sobre a aplicação de logomarcas, formas de mencionar os patrocinadores e os entes públicos relacionados ao desenvolvimento do projeto. Em muitos casos, é preciso aprovar as peças de comunicação com as equipes responsáveis, por isso esteja atento aos manuais de aplicação e aos prazos desses processos.

Evidências de acessibilidade, democratização e ações afirmativas

Se o seu projeto previu medidas de acessibilidade, democratização de acesso e ações afirmativas, não se esqueça de registrá-las com fotos, prints de tela, materiais de divulgação ou relatos. Não executar ou esquecer de registrar para comprovar como essas medidas prometidas aconteceram pode ocasionar uma reprovação da prestação de contas.

Veja mais dicas sobre prestação de contas na série de vídeos **Oficina de Prestação de Contas para Iniciativas Comunitárias**.



https://www.youtube.com/watch?v=_DjGXwAzyrQ&list=PL3hooWNKhpQXJrPMnGYE8Os6LKFBTvXxXl

Referências bibliográficas

Esse caderno também utiliza e adapta textos dos seguintes materiais produzidos pela AIC:

- 5 PALAVRÕES - PLANEJAMENTO · MONITORAMENTO · AVALIAÇÃO · SISTEMATIZAÇÃO · COMPARTILHAMENTO - reflexões e experiências de gestão e produção de conhecimento em iniciativas sociais, 2013 - <https://aic.org.br/saberes-compartilhados/cartilha-5-palavroes/>



- OFICINA DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS - Agência de Comunicação Solidária, 2015 - <https://aic.org.br/saberes-compartilhados/cartilha-mobilizacao-de-recursos/>



- Mobilização de Recursos: o mundo dos editais - Conexão Comunidade, 2020 - <https://aic.org.br/saberes-compartilhados/serie-mobilizacao-de-recursos-o-mundo-dos-editais/cartilha-serie-mobilizacao-de-recursos-o-mundo-dos-editais/>



- Formação Fortalecer Nós: descomplicando editais e projetos culturais - Rede de Patrimônio Criativo e Colaborativo, 2022

- Caderno Formativo - Trilhas em Rede, 2024 -
<https://drive.google.com/file/d/1a7ztlwVLoX7HBxSkdzBrKD2WsYZnpT-4/view?usp=sharing>



Outras referências:

- LOPES, Ana Carolina Martins. segundaPRETA: movimento-território-quilomboartístico-educador em Belo Horizonte. (Dissertação - Faculdade de Educação FaE), Belo Horizonte: UFMG, 2020.



<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/43685>

CadernosPRETOS. SegundaPRETA - Belo Horizonte - 2017
Disponível em < <http://segundapreta.com/cadernos/> >





 @comitedeculturamg

Realização:



PROGRAMA NACIONAL
DOS COMITÊS DE CULTURA
EM MINAS GERAIS

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO